UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

GRAZIELY MARIA VENEZIANI

Análise do comportamento e competência informacional dos docentes do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás

GOIÂNIA
2017

GRAZIELY MARIA VENEZIANI

Análise do comportamento e competência informacional dos docentes do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao de Curso de Biblioteconomia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª. Drª. Lívia Ferreira de Carvalho

GOIÂNIA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

Veneziani, Graziely Maria.

G75a Análise do comportamento e competência informacional dos docentes do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás / Graziely Maria Veneziani. – 2017.
91 f.: il.
Orientadora: Profª. Drª. Lívia Ferreira de Carvalho

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, 2017.

1.Comportamento Informacional. 2.Competência informacional. 3. Docentes de Biblioteconomia da UFG. I. Graziely Maria Veneziani. II. Título.

CDU 027.8(817.3)

GRAZIELY MARIA VENEZIANI

Análise do comportamento e competência informacional dos docentes do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Conselho de Curso de Biblioteconomia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em _____ de _____ de _____

_____

Orientadora

Profª. Drª. Lívia Ferreira de Carvalho

Universidade Federal de Goiás

_____

Examinadora

Profº _____

Universidade Federal de Goiás

_____

Examinadora

Profº _____

Universidade Federal de Goiás

Goiânia

2017

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha mãe, Lindalva, além de mulher guerreira, corajosa, nunca se diminuiu, sozinha assumiu dois papéis em minha vida: Mãe e Pai. Me orientou e ajudou a escolher o meu caminho, tudo que tenho e que eu sou, agradeço primeiramente a Deus e a ela.

AGRADECIMENTOS

*À **Deus** por ter me dado à chance de ter chegado até aqui, porque sei que não são todos que conseguem essa oportunidade e também por ele ser misericordioso, enquanto as pessoas olham a aparência externa, ele se concentra em olhar o nosso interior, Deus vê em nós o que o homem não consegue ver, o nosso coração.*

*À minha mãe **Lindalva** por sempre me incentivar e orientar nas tomadas de decisões importantes em todos os momentos da minha vida e principalmente no processo de elaboração do TCC.*

*Á minha tia **Nilda** que mesmo estando longe de mim, sempre me ajudou me motivando a permanecer ao alcançar os meus objetivos.*

*À todos os **professores**, em especial à Lais Pereira, Maria de Fátima, Luciana Cândida, Geisa Muller, Lívia Carvalho e Marizangela Gomes, me fizeram brilhar os olhos, me auxiliaram e contribuíram para a minha trajetória acadêmica, e que sempre serão minha inspiração para ser uma boa profissional no mercado de trabalho.*

*As meus **melhores amigos**, em especial a Jocélia e a Yone, que desde o ensino fundamental sempre fomos o clube das luluzinhas, que nunca perdia uma aula, a não ser por motivo de doença, e que, por coincidência, todas conseguimos passar no mesmo curso.*

Muito obrigada a todos!

“O conhecimento dirige a prática; no entanto, a prática aumenta o conhecimento.”.

Thomas Fuller

RESUMO

A pesquisa buscou analisar o comportamento informacional dos professores do curso de Biblioteconomia da UFG e a competência em informação utilizada por eles no exercício da docência. Também teve como objetivo identificar as suas habilidades informacionais relacionadas às necessidades e uso da informação. Utilizou como metodologia para a coleta dos dados as abordagens quanti e qualitativa e foram utilizados os seguintes métodos para análise de dados: análise de conteúdo das respostas obtidas pela aplicação dos questionários e a análise da estrutura do curso por meio do projeto político pedagógico, como também o currículo Lattes, para identificação das competências em informação. O questionário foi estruturado com base nas dimensões, ética, estética, técnica e política da competência de acordo com o trabalho de Vitorino e Piantola. Os resultados apontam que os professores buscam mais informações relacionadas a disciplinam que ministram e além de informação para capacitação. De acordo com os resultados, buscam informação para elaborar uma aula, através de consultas a artigos do portal Capes, plataformas de vídeos e entre outros, demonstram competência em informação nas decisões estudadas acima, entre elas, estão exercer a cidadania por meio da informação, desenvolver a criatividade sensível, ter uso responsável da informação e ter habilidades para avaliar e usar a informação.

Palavras-chave: Palavras-chave: Comportamento informacional. Competência em Informação. Professores - Biblioteconomia. UFG.

ABSTRACT

The research sought to analyze the informational behavior of the professors of the UFG Librarianship course and the information competence used by them in the teaching practice. It also aimed to identify their informational skills related to the needs and use of information. The methodology used for data collection included quantitative and qualitative approaches and the following methods were used for data analysis: analysis of the content of the answers obtained by the application of the questionnaires and the analysis of the structure of the course through the pedagogical political project, as well as the Lattes curriculum, to identify information competencies. The questionnaire was structured based on the dimensions, ethics, aesthetics, technique and politics of competence according to the work of Vitorino and Piantola. The results indicate that teachers seek more information related to the discipline they teach and information for training. According to the results, you are looking for information to elaborate a lesson, through queries to Capes portal articles, video platforms and among others, demonstrate information competence in the decisions studied above, among them, are to exercise citizenship through information, develop sensitive creativity, have responsible use of information, and have skills to assess and use information.

Keywords: Informational behavior. Information Skills. Teachers - Librarianship. UFG

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo do comportamento informacional..... **19**

Figura 2 - Modelo de uso da informação..... **25**

Figura 3 - Modelo de uso da informação organizacional..... **26**

Figura 4 - Ambientes do uso da informação..... **27**

Figura 5 - Processo de busca e recuperação da informação..... **29**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Evolução da competência em diferentes períodos.....	32
Quadro 2	Caracterização das competências.....	33
Quadro 3	Resumo sobre as dimensões da competência informacional.....	36
Quadro 4	Matriz curricular.....	41
Quadro 5	Relação entre os objetivos, métodos.....	47
Quadro 6	Relação entre os objetivos e perguntas.....	49
Quadro 7	Participação em projetos de pesquisa ou extensão acadêmica.....	56
Quadro 8	Fontes de informação de pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da informação.....	61
Quadro 9	Quando a necessidade de informação não é atendida	64
Quadro 10	Características de uma pessoa competente em informação.....	65
Quadro 11	Ético no uso da informação.....	66
Quadro 12	Informação como elemento de promoção da cidadania.....	67
Quadro 13	Procedimentos para analisar a informação de maneira crítica e reflexiva.....	69
Quadro 14	Contribuições para competência informacional para os alunos.....	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Sexo.....	51
Gráfico 2	Faixa etária.....	51
Gráfico 3	Nível de formação acadêmica.....	52
Gráfico 4	Regime de trabalho.....	52
Gráfico 5	Categoria.....	53
Gráfico 6	Núcleos que ministram disciplinas.....	53
Gráfico 7	Tempo que atua como docente.....	54
Gráfico 8	Tempo de atuação como docente no curso de Biblioteconomia da UFG.....	55
Gráfico 9	Formação de cursos e ou/ experiências profissionais.....	55
Gráfico 10	Busca de informação.....	57
Gráfico 11	Informações utilizadas para o exercício da docência.....	58
Gráfico 12	Critérios para seleção e avaliação da informação.....	59
Gráfico 13	Como você costuma organizar a informação para apreendê-la.....	60
Gráfico 14	Recursos informacionais utilizados na ultima disciplina ministrada.....	61
Gráfico 15	Processo de busca e uso da informação.....	63
Gráfico 16	Técnicas que utilizam para apresentar a informação de maneira atraente para o estudante.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	American Library Association
AACRL	Association of College and Research Libraries
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação
LISA	Library and Information Science Abstracts
RDA toolkit	Resource Description and Access
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SCOPUS	Base de dados bibliográfica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
UFG	Universidade Federal de Goiás
WEB OF SCIENCE	Base de dados

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO**..... 15

1.1 **OBJETIVOS**..... 16

1.2 Objetivo geral..... 16

1.2.1 Objetivos específicos..... 16

1.3 **JUSTIFICATIVA**..... 16

2 **REVISÃO DE LITERATURA**..... 17

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL ABORDAGEM CONCEITUAL..... 17

2.3 NECESSIDADE INFORMACIONAL..... 19

2.4 BUSCA DA INFORMAÇÃO..... 23

2.5 USO DA INFORMAÇÃO..... 25

2.6 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO..... 28

2.7 AS FONTES E SUAS ESTRATÉGIAS DE BUSCA DA INFORMAÇÃO..... 30

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL..... 31

3.1 DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO..... 35

3.2 PADRÕES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL MUNDIAL..... 37

4 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL..... 39

5 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UFG..... 40

5.1 Formação dos docentes..... 45

6 METODO DA PESQUISA..... 46

6.1 TRAJETORIA METODOLÓGICA..... 47

6.1.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO..... 47

6.1.2 Descrição da População..... 48

6.1.3 Instrumentos de coleta de dados..... 48

6.1.4 Organização dos dados..... 50

7 ANÁLISE DOS DADOS E DISCURSÃO DO RESULTADOS..... 50

8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... 72

REFERÊNCIAS..... 75

APÊNDICE A – Pré- teste..... 80

APÊNDICE B - Questionário versão oficial..... 86

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da sociedade da informação e a velocidade dos dados transmitidos diariamente, vivemos em uma sociedade acumulada de informação, na qual os indivíduos não conseguem assimilar e suprir quais são as informações mais necessárias que vão facilitar o uso e a transferência da informação. O que impossibilita algumas pessoas transformarem a informação em conhecimento.

O professor é figura fundamental nessa sociedade da informação, pois ele domina as ferramentas primordiais: a informação e o conhecimento. E principalmente, sabe como explorar e desenvolver o seu papel de mediador do saber.

Estão envolvidos no processo de evolução das informações para aprender e compartilhar com os alunos, estimulando - os e orientando-os a buscarem informações, identificarem as fontes e a atualizações dessas e, especialmente, aprender a selecionar, acessar, integrar aquelas informações que vão alavancar a capacidade de pensamento crítico dentro da sociedade. Segundo Freire (1996) o perfil do educador deve ser:

> [...] Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar (FREIRE, 1996, p.31).

Analisar o comportamento informacional dos docentes é essencial, pois ajuda a entender como ocorre a busca da informação, o processo de recuperação dessa informação e utilização da mesma, especialmente relacionada às necessidades informacionais, enquanto professores, e principalmente acerca das habilidades adquiridas em sua formação para exercício da docência.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo, estudar o comportamento e a competência informacional dos docentes do curso de Biblioteconomia da UFG. A questão problema norteadora é: Qual é o comportamento de busca e uso da informação e o nível de competência em informação dos docentes do curso de biblioteconomia da UFG?

A pesquisa apresenta como temas centrais, o comportamento informacional e suas etapas, bem como as competências em informação e suas dimensões, e

discorrerá também sobre o processo de busca e recuperação da informação e as estratégias adotadas pelos docentes em suas atividades cotidianas.

1.1 OBJETIVOS

1.2 Objetivo geral

Estudar a competência e o comportamento informacional dos docentes do curso de biblioteconomia da UFG.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Analisar o comportamento de busca e uso da informação dos professores do curso de Biblioteconomia da UFG;
- Identificar os formatos/suporte de informação utilizados para apoio à atuação como docente;
- Verificar as fontes de informação utilizadas para pesquisa na área de Biblioteconomia e Ciência da informação;
- Identificar a competência em informação nas dimensões técnica, estética, ética e política.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho surgiu a partir das questões relacionadas ao modo como funciona o comportamento e a competência em informação. O objeto de pesquisa escolhido foi o corpo docente do curso de biblioteconomia da UFG, por ser o local no qual a pesquisadora cursou a graduação.

O estudo de comportamento informacional vem crescendo bastante, demonstrando a importância de estudar o que leva um indivíduo a buscar informação para solucionar seus problemas, bem como os sentimentos que podem ocorrer ao longo do caminho. Da mesma maneira são os estudos sobre as competências em informação, tema bastante relevante para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Por isso o objetivo da pesquisa é mapear o comportamento dos docentes do curso de Biblioteconomia da UFG e a competência em informação utilizada na sua atuação como profissional, e também identificar suas habilidades em informação, relacionadas às necessidades e uso da informação. Uma vez que o professor sempre orienta os alunos a se manter informados, estimulando-os na busca por informação que possa auxiliá-los no processo de aprendizagem.

Comportamento e competência em informação são estudos de suma importância para ajudar os discentes, que ao sair do ambiente acadêmico, estejam capacitados para atuarem nos diversos campos que o mercado de trabalho oferece, sendo assim, mais fácil de identificar as necessidades dos usuários, acarretando a disseminação da informação. Além disso, analisar o outro lado do papel do professor como profissional bibliotecário, que às vezes não possui experiências no âmbito do mercado de trabalho, mas que precisa mostrar de todas as formas como funciona o comportamento e as competências em informação do bibliotecário, na prática da profissão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL - ABORDAGEM CONCEITUAL

O Comportamento informacional é um tema que tem sido muito discutido em diversas pesquisas e debates nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tanto na literatura internacional quanto na nacional. É um campo de estudo marcadamente relacionado com os denominados “estudos de usuários”. Entretanto a visão dos estudos de acordo com Wilson (1999), a necessidade e o uso da informação deve atingir a busca e a transferência de informação.

O estudo do comportamento de busca e uso da informação é indispensável, uma vez que relata o processo de recuperação da informação de vários tipos de usuários, visando compreender a forma de obtenção do conhecimento, e também como isso interfere nas demandas dos usuários, e como eles desenvolvem suas atividades profissionais.

Nessa perspectiva, existem estudos internacionais que estão cada vez mais influenciando pesquisas nessa temática, porque essa análise procura investigar a busca da informação em diversos tipos de categorias, descrevendo as atividades e tarefas específicas, identificando aspectos afetivos e cognitivos.

Segundo Borko (1968), a Ciência da Informação é a disciplina que estuda o comportamento informacional e a forma como a informação é acessada. Isso faz parte de um processo que engloba a coleta, a recuperação da informação, o modo de armazenamento, a disseminação e o uso. A ótica informacional passa por constantes mudanças, o que simultaneamente implica na mudança de comportamento, porque utilizamos a informação para suprir as necessidades pessoais para adquirir conhecimento ou solucionar um problema.

O comportamento informacional está ligado à forma como o individuo se relaciona com a informação, pois diariamente as pessoas produzem informação e conhecimento de acordo com as necessidades que surgem. As pessoas estão rodeadas de informações advindas de vários canais, que vão dos ambientes midiáticos aos familiares e conversas com amigos. Para Wilson (2000), o comportamento informacional pode ser definido como:

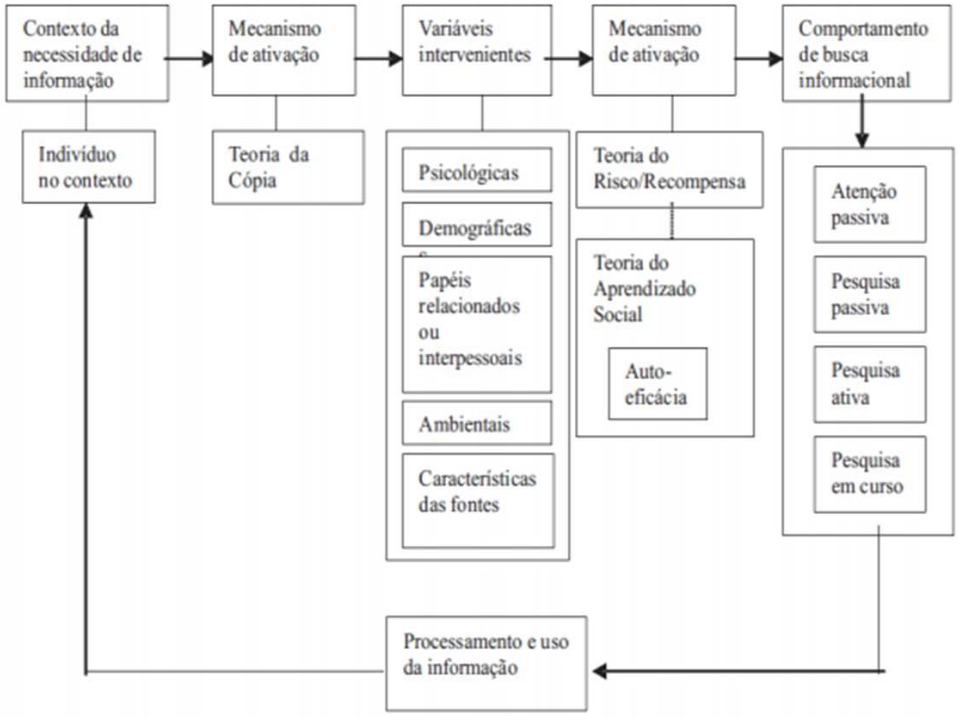
> O comportamento está relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida (WILSON, 2000a, p. 49).

De acordo com Costa e Gasque (2004), o comportamento informacional pode ser dividido em cinco etapas, sendo elas: necessidade informacional - relacionada aos motivos psicológicos; a busca informacional - relacionada à forma como as pessoas buscam informações; fatores que influenciam o comportamento informacional - mostrando como as pessoas utilizam a informação; transferência da informação - ligada ao fluxo da mediação da informação entre as pessoas; e aos estudos dos métodos que identificam as maneiras mais adequadas que serão aplicadas nas pesquisas.

Wilson (2000) criou um modelo sobre o comportamento informacional no qual está vinculado a necessidade e o uso informacional, mostrando que o comportamento de busca da informação é influenciado por diversas variáveis, sendo elementos internos e externos, ou seja, o estudo de comportamento informacional busca indicar as perspectivas cognitivas atuantes para compreender o usuário. Na

figura 1 abaixo, podemos visualizar o modelo de comportamento em informação de Wilson.

Figura1: Modelo do comportamento informacional



Fonte: Wilson, 2000a.

2.3 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO

O uso da informação está ligado à necessidade informacional, a qual é motivada pelo desejo de conhecer ou solucionar um problema. Pode ser considerada como a condição na qual o indivíduo busca suprir algo a partir de uma informação, podendo interferir em sua sobrevivência. Choo (2003) ressalta que:

> O resultado do uso da informação é uma mudança no estado de conhecimento do indivíduo ou de sua capacidade de agir. Portanto, o uso da informação envolve a seleção e o processamento da informação, de modo a responder a uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação (CHOO, 2003, p. 107).

Outro aspecto acerca das necessidades de informação levantado por Case (2007), a necessidade é uma ferramenta que está ligada ao alcance dos desejos, que são discutível, diferente do querer, porque se o indivíduo não sabe o que necessita, este terá dificuldades de identificar o que precisa.

Isto é, a necessidade informacional é associada às atividades exercidas pelos usuários, sendo um processo cognitivo e perceptivo. Conforme Wilson (2002), Calva Gonzáles (2004), Le Coadic (1998), argumentam que as necessidades emergem a partir dos motivos fisiológicos, estímulos sensoriais e desejos. Nesta perspectiva, segundo Cooper (1971), não podemos analisar a natureza da necessidade informacional, porque ela está na mente dos usuários.

Nessa perspectiva, a teoria do Sense-Making de Brenda Dervin (1972), tem finalidade de auxiliar no entendimento sobre as questões relacionadas às necessidades de informação, que estão submetidas ao tempo e ao ambiente que se encontram os indivíduos, ou seja, mapeando a necessidade de informação sob a perspectiva do usuário. Figueiredo (1996) categorizou os níveis de necessidade de acordo com a consciência do individuo:

- Necessidade expressa: é racional e consiste em um pedido por informação.
- Necessidade não expressa: é sentida, mas não expressada satisfatoriamente.
- Necessidade não ativa: está relacionada a uma necessidade reprimida.

Line (1974) diferencia os termos necessidade, desejo, demanda uso e requisição:

- Necessidade: aquilo que um indivíduo precisa para realizar seu trabalho, aprendizagem, recreação, etc. No caso de um pesquisador, um item de informação necessário aquele que permite a continuidade da pesquisa. Uma necessidade é uma demanda em potencial.
- Desejo: aquilo que um indivíduo gostaria de ter. Pode acontecer de os indivíduos precisarem de um item que não desejam ou desejarem informação que não necessitam. Assim como uma necessidade, um desejo pode ser uma demanda em potencial.
- Demanda: aquilo que um indivíduo solicita. Os indivíduos podem demandar o que não necessitam ou necessitar/desejar informação que não demandam. A demanda é um uso em potencial.

- Uso: aquilo que um indivíduo realmente utiliza. Um uso pode derivar de uma demanda satisfeita, se resultado de explosão aleatória (browsing) ou até mesmo de uma conversa casual.
- Requisição: aquilo que um indivíduo necessita, deseja ou demanda, podendo abranger, assim, as três categorias. (LINE 1974, p. 87)

É recomendável conhecer quais são as características e identificar as necessidades específicas dos usuários. Le Coadic (2004, p. 41) apresenta algumas possibilidades de perguntas a serem feitas nos estudos das necessidades de informação, quais sejam:

- Quem necessita de informação?
- Que tipo de informação?
- Para qual grupo de pessoas?
- Por que precisam dela?
- Quem decide quanto a essa necessidade?
- Quem seleciona?
- Que uso é dado ao que é fornecido?
- Que consequências resultam desse uso para o indivíduo, o grupo, a instituição e a sociedade em seu conjunto?

Uma vez identificadas essas necessidades de informação, o comportamento do usuário irá variar de acordo com o problema e com o que ele quer, e não necessariamente o que ele precisa. O processo de busca da informação é recorrente de uma demanda, na qual deseja-se atingir um objetivo e alcançar a satisfação para poder usá-la como quiser.

A busca por uma informação pode acontecer com ou sem a mediação de um profissional capacitado. O bibliotecário, por exemplo, tem o papel de auxiliar na capacitação dos indivíduos para se tomarem autônomos. Ao referir-se sobre a mediação, Kuhlthau (1993) aponta que a intermediação é importante, porque possibilita o indivíduo criar vínculo, descobrir a necessidade de informa-se, sendo assim obtendo mais compreensão.

Já Belkin (1981), ressalta alguns conceitos fundamentais para a base do funcionamento do processo de recuperação da informação, os quais, podemos citar, a informação e a necessidade de informação, o significado e a falta de significado, o

desejo e a satisfação e entre outros. Tais etapas se assemelham àquelas propostas por Grogan (1995, p.31), sobre o serviço de referência com mediação do bibliotecário:

Primeira etapa: Problema

Segunda etapa: necessidade informacional;

Terceira etapa: questão inicial;

Quarta etapa: questão negociada

Quinta etapa: Estratégia de busca

Sexta etapa: processo de busca

Sétima etapa: resposta

Oitava etapa: Solução

Percebe-se que o processo de busca e recuperação da informação inicia-se, geralmente, a partir de um problema, seja interno ou externo. O usuário busca solucionar suas necessidades percorrendo etapas desde a definição do problema, até a avaliação da informação recuperada.

Para facilitar a recuperação da informação, o usuário precisa ter conhecimento de estratégias de busca como a indexação, a identificação dos assuntos e suas relações, para facilitar o processo e alcançado assim à solução. Entretanto, isso não significa o fim do processo de busca, pois a resposta ou a solução pode não ser a esperada pelo o usuário. Outro processo semelhante ao processo de referência de Grogan é o modelo de solução para as necessidades de informação de Checkland (1999):

1. Problema não estruturado;
2. Problema claramente expresso pelo usuário;
3. Levantamento das varias facetas do problema;
4. Modelo de solução

4a. Compreensão da questão problema;

4b.Definição das estratégias de buscas nas bases de dados;

5. Comparação do problema claramente expresso pelo usuário;
6. Ajustes e mudanças necessárias
7. Ação para solucionar o problema claramente expresso pelo usuário.

O modelo acima, é empregado para organizar a necessidade de informação dos usuários, na qual apresentam etapas semelhantes ao processo de referência por Grogan(1995). Aponta que o individuo desconhece seu problema, e necessita compreender sua necessidade, e através das coletas de dados sobre o problema, inicia-se a procura pelas ferramentas de buscas nas fontes, para recuperação da informação, e por fim o usuário escolhe as informações que são mais satisfatórias para atender suas necessidades.

A necessidade informacional possui caráter interdisciplinar e depende do comportamento dos usuários e o estado que se encontra, às vezes começa com incertezas e vão sendo definidas ao passar do tempo.

2.4 BUSCA DA INFORMAÇÃO

A busca por informação é um processo no qual o indivíduo estabelece a investigação de um conhecimento pré-definido e procura obter mais informação para modificar o seu nível atual de conhecimento. Consiste na utilização de fontes de informação e de critérios de avaliação para seleção da informação. Está relacionada também à prática do conhecimento, que esse indivíduo aprendeu a buscar a informação, transformando-a em experiências.

A busca de informação, assim como a necessidade e o comportamento informacional, está vinculada aos problemas existentes, a fim de sanar esse conhecimento insuficiente, a busca nas fontes de informação vai depender do meio profissional, social, cultural e principalmente da disponibilidade ao acesso a essa informação.

A partir de algumas pesquisas realizadas com a finalidade de entender o modo como as ferramentas para busca da informação são utilizadas pelos usuários e também dos sistemas, alguns autores como Wilson (1999), Kuhlthau (1983) e Ellis (1989), criaram modelos de comportamento de busca da informação.

Seguindo a mesma ótica, Choo, (2003, p. 31) destacou pontos relacionados ao processo de busca da informação sendo: percepção do conhecimento; busca de significado e mudança do estado de conhecimento.

- **Percepção do conhecimento:** onde o indivíduo identifica suas necessidades e buscam metas para solucionar essas necessidades;

- **Busca por significado:** onde o indivíduo conhece suas necessidades e também sabe como resolvê-las, além disso, tem a capacidade de aprende o conteúdo facilmente;
- **Mudança do estado de conhecimento:** onde ocorre a alteração no conhecimento inicial, que o indivíduo possui e sendo assim reforça ainda mais esse conhecimento.

Podemos dizer que o processo de busca de informação é uma atividade também relativa à necessidade de informação, porque faz parte do cotidiano, seja no meio social ou profissional, tudo depende do contexto cultural que esse indivíduo está inserido. Para que ocorra o procedimento de busca informacional esse indivíduo precisa usar as estratégias. Nesse ponto de vista, segundo Marchionini (1997), sobre a busca de informação, inclui pedir auxílio á nossa própria memória, pedir opinião aos amigos ou especialistas, pesquisar informação em coleções de livros, investigações empíricas e buscas em sistemas formais em unidades de informação.

Desse modo, Ellis (1989), preconizou um modelo de busca e uso da informação, que inclui algumas categorias como a inicialização - onde ocorre o primeiro contato, entre a informação e o usuário, o encadeamento - onde acontece a conexão das informações por intermédio das fontes, a navegação - onde ocorrem as primeiras buscas nas fontes, a diferenciação - onde sucede a avaliação e a seleção das fontes que atenderam as necessidades e o monitoramento que onde ocorre a adequação e a atualização da informação. Este modelo sequencialmente foi ampliado pelo mesmo autor, contando com ajuda de Cox e Hall em 1993, inserindo a verificação e a finalização.

Nesta perspectiva, Kuhlthau (1999) apresenta um modelo de busca de informação centrada nos indivíduos, produzindo a construção pessoal, na qual o usuário parte da informação para criar novos conhecimentos, o modelo analisou sentimentos que acompanham os indivíduos durante estágios, em uma pesquisa sobre processo de busca e informação com alunos de graduação, na fase de desenvolvimento de monografias. Kuhlthau, (1999, p. 11-12), propõe seis estágios para o processo de busca de informação:

- **Iniciação:** há o reconhecimento de que será necessária informação para resolver um problema.

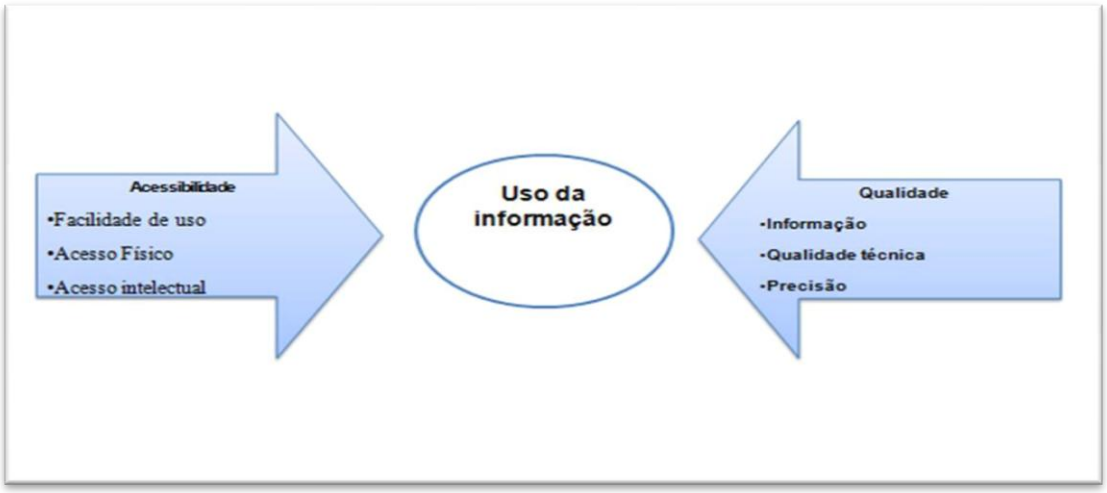
- **Seleção:** identificar e selecionar o tópico (tema) geral que será investigado ou a abordagem a ser usada.
- **Exploração:** investigar informação sobre o tópico geral de modo a ter uma compreensão geral sobre ele e formar um foco.
- **Formulação:** formar um foco a partir da informação encontrada, a partir da identidade e seleção de ideais.
- **Coleta:** garimpar informação e relacionar ao tópico focado.
- **Apresentação:** completar a busca e apresentar ou usar o que foi encontrado.

O que é realmente notório, pois existem pesquisas realizadas sobre o assunto, é que o comportamento informacional muda conforme as características dos indivíduos, como suas experiências, aspectos cognitivos, emocionais e situacionais.

2.5 USO DA INFORMAÇÃO

O uso da informação é uma das etapas do comportamento informacional, que se refere à necessidade de obter entendimento, gerando assim a capacidade para mudar o estado de conhecimento. Nesta perspectiva Choo (2006, p.107) “o resultado do uso da informação é uma mudança no estado de conhecimento do indivíduo ou de sua capacidade de agir”.

Figura 2: Modelo de uso da informação



Fonte: Koblas, 1995.

O modelo de Klobas (1995), apresenta o processo de recuperação da informação de acordo com as demandas expressas pelos usuários, o usuário precisa de flexibilidade, tanto ao acesso da informação, quanto ao uso, ao suporte físico e a linguagem da informação, nas escolhas certas para buscar e recuperar a informação escolhida.

O uso ocorre na ação de buscar, selecionar e processar a informação para desenvolver atividades que facilitem as demandas do cotidiano, acarretando novas experiências, no qual estão voltadas sempre as necessidades desejos e demandas dos usuários. Neste contexto, Choo (2005), relata que a necessidade, a busca e uso da informação, são determinados pelas demandas do trabalho e do ambiente social, pela lacuna de conhecimento do indivíduo e por sua experiência emocional.

Uma vez que, tanto a busca, quanto o uso da informação certamente proporcionará apropriação de novos conhecimentos e principalmente capacitação em habilidades, na recuperação da informação, na atualização e crescimento individual e profissional. Na seleção da informação para suprir uma necessidade informacional, e usar o comportamento para utilizar fontes de informação para acrescentar conhecimento para mudanças, e a utilização de serviços de informações.

Figura 3: Modelo de uso da informação organizacional

Modo	Idéia central	Resultados	Principais conceitos
Criação de significado	Organização interpretativa: Mudança ambiental → Dar sentido aos dados ambíguos por meio de interpretações. A informação é interpretada.	Ambientes interpretados e interpretações partilhadas para dar significado.	Interpretação, seleção, retenção.
Modo	**Idéia central**	**Resultados**	**Principais conceitos**
Construção do conhecimento	Organização aprendiz: Conhecimento existente → Criar novos conhecimentos por meio da conversão e da partilha dos conhecimentos. A informação é convertida.	Novos conhecimentos explícitos e tácitos para a inovação.	Conhecimento tácito. conhecimento explícito. Conversão do conhecimento.
Tomada de decisões	Organização racional: Problema → Buscar e selecionar alternativas de acordo com os objetivos e preferências. A informação é analisada.	Decisões levam a um comportamento racional e orientado para os objetivos	Racionalidade limitada. Premissas decisórias. Regras e rotinas.

Fonte: CHOO, 2003, p. 46.

Apesar de ser um modelo de uso da informação para organizações, esse modelo pode ser aplicado aos usuários, pois a criação de significado é a onde ocorre a criação de novos conhecimentos, ou seja, é a informação interpretada. Os indivíduos usam as informações de modos diferentes, com a finalidade de mudar algo para dar significado e também resolver problemas.

De acordo com Carbone (2009), a construção do conhecimento é a junção do conhecimento tácito e o conhecimento explícito, onde acontece a transferência de conhecimentos pessoais que são difíceis de serem transmitidos, entretanto podem ser transmitidos de várias formas, em conversas formais e informais, programas de ensino, cursos de treinamentos, ou melhor, são conhecimentos que foram convertidos, para construção de novas ideias.

A tomada de decisão é um processo desenvolvido por meio dos outros modelos, pois busca de acordo com a informação, a melhor forma de resolver o problema, ou mesmo alcançar objetivos e oportunidades. É um procedimento de escolhas, e ações, e principalmente estratégias, para atingir determinados objetivos.

Figura 4: Ambientes do uso da informação

Grupos de pessoas	Problemas típicos	Ambientes de trabalho	Solução de problemas
1. Profissionais 2. Empresários 3. Grupos de interesse 4 Grupos sócio-econômicos especiais	- Os problemas são dinâmicos - Diferentes tipos de problemas são criados por força da profissão, cargo, condição social, etc. - As dimensões do problema determinam os critérios para julgar o valor da informação	- Estrutura e estilo da organização - Campos de interesse - Acesso à informação - História, experiência	- Pressupostos sobre o que constitui a resolução de um problema - Modos de uso da informação -Atributos da informação esperados para solucionar um problema

Fonte: Fonte: Taylor (1991) apud Choo (2003, p. 94)

O uso da informação pode ser feito por diferentes grupos de pessoas e também distintos ambientes, dependem de fatores relacionados às atitudes sempre

e atividades exercidas no ambiente de trabalho, provocando assim o comportamento de busca e uso da informação.

2.6 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A recuperação da informação surgiu a partir da explosão documentária, após a Segunda Guerra Mundial na Europa, quando tornou-se necessária a organização da informação e principalmente acarretando a inclusão dos sistemas informacionais que proporcionou uma maior rapidez ao acesso a informação.

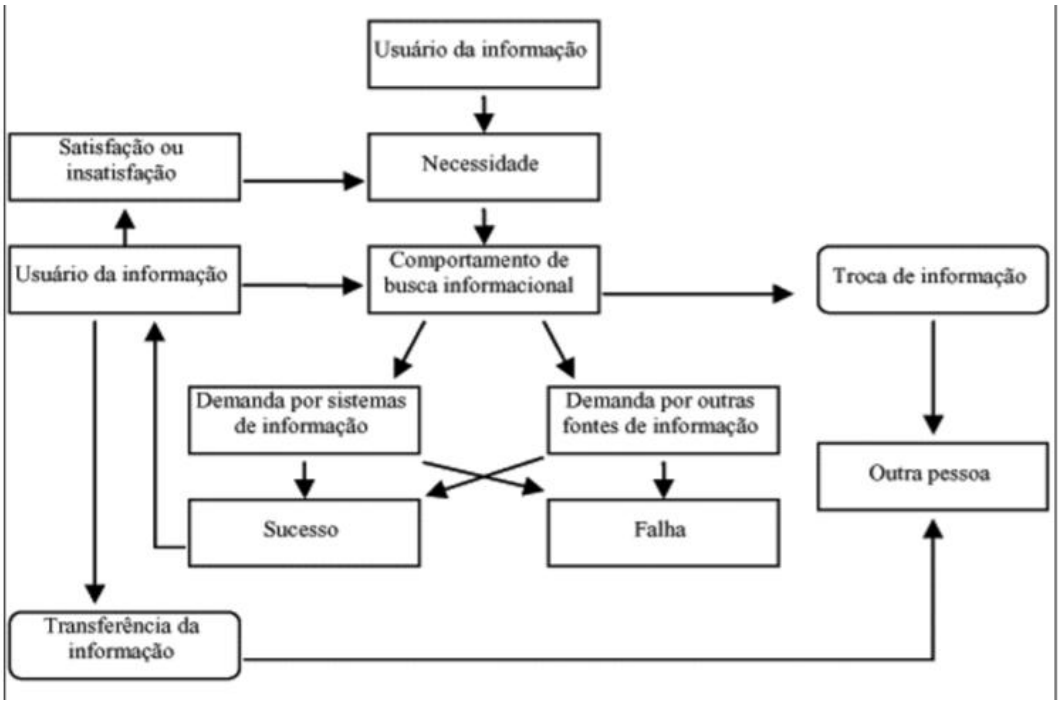
Logo possibilitando as bibliotecas na época oferecer recursos e serviços informacionais, dentre esses serviços está a recuperação da informação. Lopes (2002), define a recuperação como uma técnica de formulação que possibilita o encontro entre perguntas formuladas e a informação armazenada em uma base de dados.

São vários os fatores que influenciam na recuperação da informação, as fontes de informações, o conhecimento informacional e também a necessidade informacional. Irá depender da prática informacional, do suporte, livro ou a internet, isto é, o método de aprendizagem ao buscar essa informação. Segundo Le Coadic (1994), a recuperação da informação:

> Possui limitações associadas à necessidade de informação, entendida como elemento-chave para a compressão do motivo pelo qual os usuários se envolvem com o processo de busca recuperação da informação (LE COADIC, P.40 1994).

Wilson (1999), propôs um modelo pra demonstrar a importância da identificação e compreensão das necessidades informacionais dos usuários, para descrever o processo de busca e recuperação da informação. Na figura 5 podemos visualizar o processo de busca e recuperação.

Figura 5: Processo de busca e recuperação da informação



Fonte: Wilson, 1999, p. 251.

O processo de busca e recuperação da informação ocorre por meio de um comportamento de busca, quando um indivíduo procura uma forma de obter informação para realização das suas necessidades, isso acontece por meio dos recursos chamados sistemas de recuperação da informação.

Para que suceda uma boa recuperação ou mesmo a transferência e consequentemente a troca de informação é fundamental que esse indivíduo conheça sobre o assunto ou procure um profissional como o bibliotecário para realização dessa busca, pois ele possui técnicas e contém conhecimento em diversas áreas para realização das estratégias de buscas da informação.

Alencar (2001), admite que pode avaliar um sistema de informação por meio da satisfação do usuário mediante a assistência dada em relação a sua necessidade. Para avaliar a satisfação do usuário, são utilizados critérios da área da Ciência da Informação, são eles: revocação, precisão, cobertura, esforço do usuário, formato de saída, tempo de resposta.

- **Revocação:** se diz a respeito do maior número de possibilidade na recuperação da informação, aumentando a cobertura dos assuntos;
- **Precisão:** se diz a respeito da exatidão na recuperação, limitando a cobertura dos assuntos;
- **Cobertura:** se diz a respeito da capacidade de recuperar todo o volume de informações disponíveis sobre determinado tópico, a satisfação do usuário será delimitada pelos parâmetros de revocação e da precisão;
- **Esforço do usuário:** se diz respeito ao treinamento dos usuários ao estarem capacitados para recuperar a informação;
- **Formato de saída:** refere se a forma que os resultados são apresentados;
- **Tempo de resposta:** se diz respeito ao intervalo médio entre o momento da consulta e a apresentação dos resultados.

A recuperação da informação é de suma relevância, porque facilita a seleção dos documentos almejados pelos usuários. Consiste principalmente em técnicas de indexação, paralelo a isso, a competência e a efetividade dos sistemas de recuperação da informação e também as estratégias de buscas da informação, colabora e muito na recuperação da informação recorrentes a essas necessidades.

2.7 AS FONTES E SUAS ESTRATÉGIAS DE BUSCA DA INFORMAÇÃO

De acordo com Pereira e Santos (1998, p. 121) sobre as tecnologias, são importantes para a busca, acesso e recuperação da informação, porque o avanço das tecnologias trazem benefícios tanto para sociedade, como também a comunidade científica. As fontes de informação são divididas em três categorias, primárias, secundárias e terciárias. Estas possuem diversos tipos de suporte nos quais a informação está armazenada, sendo eles, livros, periódicos, guias, dicionários, bases de dados, internet.

Desse modo, Mueller (2000) expõe as seguintes características para as fontes de informação: as fontes primárias, são dificíes de serem identificadas e localizadas e são constituidas por congressos, conferências, normas técnicas, periodicos, teses, dissertações e entre outros.

As fontes secundárias, são filtradas e organizadas, diferente das fontes primárias, por serem dispersas e desorganizadas, as fontes secundárias tem como intuito auxiliar o uso da informação nas fontes primárias, são constituidas por bases de dados, biografias, catálogos de bibliotecas e entre outros. As fontes terciárias englobam as fontes primarias e secundárias, são constituídas por biografias de biografias, bibliotecas e centros de informação, diretórios e revisões de literatura.

Nesta perspectiva, Hannafin e Hill (1991) empregaram-se abordagens de conhecimentos necessários para obter buscas, sendo eles: conhecimento metacognitivo, onde o usuário possui consciência do processo cognitivo necessário; orientação percebida dentro do sistema e tem a capacidade para a tomada de ações, o conhecimento do sistema e do conhecimento acerca do conteúdo a ser pesquisado.

É onde ocorre às estratégias de busca da informação, que requer total planejamento e principalmente a utilização de tatícas para a melhor investigação no proceso de busca para tomada de decisões. Além disso, os indivíduos devem ter requisitos de busca, como conhecer o assunto pesquisado, saber efetuar pesquisas basicas e avançadas e, sobretudo manipular os sistemas e as fontes de informação, e dominar as linguagens documentárias.

O profissional da informação juntamente com os recursos tecnológicos, tem um papel muito importante na sociedade, pois além de serem educadores e mediadores da informação, são responsáveis por auxiliar o atendimento aos usuários, por meio da avaliação, seleção e recuperação das informações solicitadas. Ou seja, o intuito do profissional da informação é ajudar o usuário a definir e especificar o que necessita, e usar termos e conceitos que ajudam na hora da busca, mas isso também depende da fonte de informação, pela a área do conhecimento, se a fonte de informação é específica.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Os estudos sobre a competência em informação, iniciaram-se na década de 1970, em um ambiente de incerteza nos locais de trabalhos, surgindo assim, a abordagem da administração para solucionar os problemas promovidos pelas mudanças no cenário de trabalho (DUDZIAK, 2003).

O estudo sobre o conceito e o termo de competência em informação foi apresentado diversas vezes, por vários autores, e perspectivas diferentes. Sempre relacionado às habilidades e o conhecimento a partir da informação, que enfatizavam o uso informacional para resolver problemas. De acordo com Vitorino e Piantola (2009), inicialmente buscavam a conceituar e relacionar as habilidades e conhecimentos e seguidamente passou a estabelecer modelos de estratégias de acordo com as percepções.

Quadro 1: Evolução da competência em diferentes períodos

Anos	Competência
1970	Marcada pela autonomia, individualidade e responsabilidade, de acordo com a invenção dos valores no modelo de trabalho da época;
1980	Marcada ainda pelo posto de trabalho, regras de qualificação de emprego, destacando a responsabilidade;
1990 **INÍCIO** **FIM**	Início dos estudos e investigação dos métodos para a harmonia das qualificações e reconhecimento das competências; Solidificação do assunto e desvinculação com a qualificação no conceito de trabalho; As gestões de recursos humanos ganham espaços em debates sociais.

Fonte: Miranda, p.114, 2004

Segundo Gasque (2013) em uma entrevista relata que a competência em informação é confundida por alguns conceitos, como o letramento informacional, a alfabetização informacional e a habilidade informacional, entretanto, os conceitos são distintos e simultaneamente estão interligadas. A competência é apontada como à capacidade de indivíduo mobilizar o seu conhecimento ajudando a agir em determinadas situações, que ao longo de seu aprendizado desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação e entre outros.

O letramento informacional representa o processo de aprendizagem para desenvolver competências, para buscar e usar informações para resolver problemas, abarca o pensamento reflexivo e no aprendizado adquirido ao longo da

vida, no qual a competência em informação pode ser assimilada como produto do processo do letramento informacional.

Já alfabetização em informação, resume nas primeiras etapas do processo de aprendizado, onde o individuo tem o contato com as ferramentas informacionais. A habilidade informacional constitui de ações específicas para a realização das competências, já que esta se respalda na capacidade do indivíduo mobilizar seu conhecimento para agir em situações.

Quadro 2: Caracterização das competências

NORDHAUG (1998)	**COMPETÊNCIAS TÉCNICAS** SÃO RELACIONADAS COM MÉTODOS, PROCESSOS, TÉCNICAS DESENHADAS PARA CONDUZIR UMA ATIVIDADE ESPECÍFICA E HABILIDADES DE UTILIZAR FERRAMENTAS E OPERAR EQUIPAMENTOS RELACIONADOS A UMA ATIVIDADE.	**COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS** SÃO OS COMPORTAMENTOS HUMANOS E OS PROCESSOS INTERPESSOAIS, A EMPATIA E A SENSIBILIDADE SOCIAL, A HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO E A CAPACIDADE DE COOPERAÇÃO.	**COMPETÊNCIAS CONCEITUAIS** SÃO A CAPACIDADE ANALÍTICA, A CRIATIVIDADE, A EFICIÊNCIA EM RESOLVER PROBLEMAS E A HABILIDADE DE RECONHECER OPORTUNIDADES OU PROBLEMAS POTENCIAIS.
GIANFALDONI (1999)	**COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS** REFEREM-SE ÀS APTIDÕES OBSERVÁVEIS EM COLETIVOS DE TRABALHO RESTRITOS. ELAS PODEM SER DEFINIDAS TAMBÉM COMO O CONJUNTO DE CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES QUE CADA PESSOA POSSUI OU DESENVOLVE, AS QUAIS CONSEGUEM COLOCAR EM AÇÃO PARA UM DETERMINADO PROPÓSITO.	**COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS** SÃO OS PROCESSOS QUE PERMITEM COMBINAR APTIDÕES, SISTEMAS ATIVOS E VALORES, PROPORCIONANDO VANTAGEM COMPETITIVA E FORNECENDO PRECIOSAS "FUNCIONALIDADES" À CLIENTELA.	**COMPETÊNCIAS-CHAVE** REPRESENTAM A APRENDIZAGEM COLETIVA DA ORGANIZAÇÃO, ESPECIALMENTE SOBRE COMO COORDENAR DIVERSAS HABILIDADES PRODUTIVAS E INTEGRAR MÚLTIPLAS CORRENTES DE TECNOLOGIA. ELAS SÃO AS RAÍZES QUE PROVÊEM ALIMENTO, SUSTENTAÇÃO E ESTABILIDADE A UMA ORGANIZAÇÃO.
ZARIFIAN (2003)	**COMPETÊNCIA INDIVIDUAL** É CONSTRUÍDA ENTRANDO EM CONTADO COM UMA MULTIPLICIDADE DE FONTES DE CONHECIMENTOS, DE ESPECIALIDADES, DE EXPERIÊNCIAS.	**COMPETÊNCIA COLETIVA** É MAIS DO QUE A SOMA DAS COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS, ELA É FORMADA EM PARTE NAS REDES DE TRABALHO E EXIGE COMPLEMENTARIEDADE E CERTO ACORDO ENTRE TODAS AS PESSOAS.	

Fonte: GIANFALDONI, (1999), NORDHAUG (1998), ZARIFIAN (2003).

A competência em informação surgiu no Brasil no século XXI, com termo ainda não definido, pois existiam discussões sobre a sua terminologia, sendo chamada até de habilidades informacionais. Porém, a competência em informação está ligada à capacidade em que um indivíduo, usa seu conhecimento para agir em

uma determinada situação, e os estudos sobre a temática tinham como precursor a educação de usuários, desenvolvidas por bibliotecários para ajudar aos usuários progredirem suas habilidades para lidar com recursos informacionais.

Caregnato foi à primeira autora a mencionar o tema em um artigo publicado em 2000, e os primeiros estudos sobre competência em informação no Brasil foi apresentado por Belluzzo em 2001 e entre outros autores.

A competência em informação está relacionada às habilidades desenvolvidas por indivíduos, possibilitando a realização de ações construídas de acordo com os conhecimentos adquiridos, segundo Zarifian (2003), mantém o conceito de competência em concepções a tomada de iniciativa e a responsabilidade:

- **Tomada de iniciativa:** onde o indivíduo assume responsabilidades sobre seus problemas, enfrentados em situações profissionais;
- **É uma inteligência:** onde a prática das situações que sustenta nos conhecimentos adquiridos e que vão se transformando á medida que diversidades das situações aumentam.
- **É a faculdade:** onde ocorrem o mobilizar, o compartilhar de desafios, e assumir áreas de responsabilidade.

O papel do docente no ambiente acadêmico é de total influência no processo educativo dos discentes, pois ele dispõe de habilidades para incentivar nas pesquisas, tem o poder na construção de um perfil mais autônomo, ensinando os alunos a terem um olhar mais crítico, orientando o estudante como lidar com o excesso de informação disponível e como utilizar os recursos informacionais de acordo com as necessidades de uso. Desse modo, Volant (1995), aponta que, o profissional da informação deve transitar nos eixos de ações, metodológicas, estratégicas, cognitivas, tecnológicas e socioculturais, sendo assim sempre vinculadas as suas funções.

Por outro lado, a competência em informação, pode estar ligada a forma de construção do letramento informacional, pois quando os indivíduos engajam no processo de aprendizagem, eles adquirem competência, visto que, além de serem indivíduos letrados que concebem para si os conhecimentos, consequentemente eles desenvolvem técnicas e métodos. Ou seja, detém habilidades para manipular a informação. Segundo Dudziak (2003), a competência em informação deve seguir as seguintes concepções são elas em informação, conhecimento e inteligência.

- A concepção em informação: consiste nos sistemas e nas tecnologias de informação, relacionado ao processo de disseminação e desenvoltura do uso das ferramentas e os seus suportes.
- A concepção no conhecimento: abarca os processos cognitivos, na usabilidade da informação para organização do conhecimento, integrando o uso, a interpretação e o significado, onde o foco é o indivíduo em seus métodos de compreensão da informação.
- A concepção de inteligência: constitui na aprendizagem ao longo da vida, ligado a capacidade e ao conhecimento sobre a informação, permitindo mais agregação de informação para fundamentação do próprio aprendizado diante do comportamento e ações frequentemente determinada pela sociedade. (DUDZIAK, 2003)

3.1 DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO

As competências em informação possuem três características essenciais, a primeira consiste, na personalidade, a segunda consiste no exercício da competência e a terceira consiste na mobilização dessas competências. Conforme aponta, Vitorino e Piantola (2011), tanto o profissional bibliotecário quanto o professor possuem as seguintes dimensões: técnica, estética, ética e política:

Dimensão técnica: é fundamentada na habilidade ou no modo de realização de determinadas ações; onde as ações devem ser motivadas, gerando consequências éticas e sociopolíticas, remetendo ao ensino técnico. Segundo Lesgards (1996), o pensamento técnico é formado por elaboração de problemas que é preciso resolver com uma perícia, sucedendo a solução, mostrando assim a ação cotidiana.

Dimensão estética: é fundamentada nas percepções pessoais, e na sensibilidade, no surgimento de necessidades, relacionado à política e a ética na busca da boa convivência e na conciliação dentro da sociedade. Conforme observa Rios (2002), a estética é a dimensão do agir dos indivíduos, na ordem da coletividade buscando o bem-estar social.

Dimensão ética: é fundamentada na competência informacional, onde o indivíduo tem que possuir uma postura ética, tendo assim capacidade de tomar decisões de forma crítica diante de determinadas informações.

E principalmente saber usar a informação com responsabilidade, a partir dos aspectos intelectuais ligados às tecnologias da informação, na utilização das informações entre o público e o privado, para que não ocorram falhas de privacidade informacional. Outro aspecto levantado é a respeito das informações disponíveis no domínio público para a sociedade, no qual todos precisam estar atentos as questões de plágio na utilização de informações, que são de caráter autoral e às vezes as pessoas usam as informações e não citam a fonte, o que é considerado crime.

Dimensão política: é fundamentada na capacidade dos indivíduos atuando dentro da sociedade a partir do uso da informação, agindo com o pensamento crítico e utilizando as competências para avaliar as informações disponíveis na sociedade. Segundo Correia (2002), se a cidadania é formada pela capacidade dos indivíduos de tomarem decisões baseadas nas informações, eles precisam adquirir habilidades participativas e ser competentes informacionais, ao menos em um nível básico.

Nesta perspectiva, sobre as dimensões da competência em informação, Vitorino e Piantola (2011), explicam que às quatro dimensões se completam e todas devem ser bem desenvolvidas, para ajudar na contribuição do avanço da competência em informação (VITORINO; PIANTOLA, 2011). No quadro 4 podemos observar o resumo das dimensões da competência em informação.

Quadro 3: Resumo sobre as dimensões da competência informacional

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos. Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Criatividade sensível. Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	Uso responsável da informação. Visa à realização do bem comum. Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Exercício da cidadania. Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p.109).

Na mesma ótica, outro aspecto levantado por Pozo (2004, não paginado), relata que as competências informacionais envolve o desenvolvimento de algumas competências especificas, sendo elas: competências para localizar informação relevante; competências para a aquisição de informação; competências para a interpretação da informação; competências para a análise da informação; competências para a compreensão da informação; competências para a comunicação da informação.

3.2 PADRÕES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL MUNDIAL

Recentemente o conceito de competência informacional continua sendo propagado em diversos países, procurando mostrar a sua importância. O conceito foi traduzido em diversas formas e possuiu diversas terminologias. No Brasil, sobre o termo foram utilizadas as traduções como alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação.

Segundo alguns autores acreditam sobre a definição do comportamento informacional no país, irá demorar, pois existem poucas pesquisas e falta de aplicação do assunto. E o Brasil deve construir uma própria noção de competências de acordo as circunstâncias encontradas no nosso país.

De acordo com *American Library Association* (ALA), inicialmente com o objetivo de treinar bibliotecários e dar suporte à implementação de programas educacionais no ensino superior. Atualmente, oferece programas para treinamento e capacitação de bibliotecários a fim de torná-los agentes multiplicadores de competência informacional.

A instituição prepara os bibliotecários para desenvolverem competência em informação em bibliotecas, para auxiliar os usuários a serem autônomos, ensinar como lidar com a informação, ou seja, fazer com que os usuários tenham habilidades informacionais.

Os programas educacionais no ensino superior estão sendo discutidos internacionalmente, para melhorar os programas já existentes, e o profissional bibliotecário é o principal contribuinte nesse programa, pois ele tornar a informação mais acessível ao usuário e também identificar as demandas dos usuários, que não sabem o que necessariamente precisam. A implantação desses programas dependerá das instituições e sem sobra de dúvida, da necessidade de informação,

e caberá o bibliotecário incentivar o planejamento desses programas nas instituições.

De acordo com a *Association of College and Research Libraries - ACRL* (2003), são apresentadas as seguintes especificidades quanto à missão, planejamento, apoio administrativo e institucional, articulação com o plano de ensino, colaboração, pedagogia, avaliação. Outros três pontos do programa destacam o planejamento do programa, os recursos humanos e o apoio.

A Association of College and Research Libraries estabeleceu um conjunto de padrões de competência informacionais para estudantes a nível Superior (2000), foram utilizados modelos de experimentos de 5 padrões de indicadores de desempenho e resultados no EUA. São eles:

1. Determinar a natureza e a extensão da informação necessária;
2. Acessar a informação necessária de forma efetiva e eficientemente;
3. Avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores;
4. Individualmente ou como membro de um grupo, utilizar a informação efetivamente para cumprir um propósito específico;
5. Compreender os temas econômicos, legais e sociais em torno do uso da informação e acessando e utilizando informação eticamente e legalmente.

O indicador quatro corresponde às funções dos professores e bibliotecários ao auxiliarem os alunos a planejarem as atividades estabelecidas. E o bibliotecário para contribuir para as instituições no desenvolvimento de projetos de capacitação acerca da competência em informação, pode utilizar desses padrões estabelecidos pela ACRL. Sobre a avaliação das competências informacionais da *Association of College and Research (*2005), recomenda aspectos fundamentais como:

- **A avaliação dos programas e dos professores:** componente que determina o valor dos programas, das atividades e das técnicas dentro do processo educativo, e de descobrir as áreas que requerem atenção.
- **A qualificação dos resultados de aprendizagem:** aponta as funções tanto do professor quanto para o aluno.
- **Transferibilidade**: consistem na mediação e transferência de modelos que tiveram êxito em programas de competência informacional; é importante para

estimular a colaboração e para desenvolver modelos com as melhores práticas.

4 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

De acordo com a pesquisa de revisão de literatura a trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil de Oliveira, Carvalho e Souza (2009) a primeira escola de Biblioteconomia surgiu a partir de uma instituição de ensino dos Jesuítas no Brasil Colonial, a onde quem possuía o conhecimento na época era a igreja, que controlava o acesso a informação, indubitavelmente assim facilitando o surgimento da primeira biblioteca no país.

Em 1911, foi criado o primeiro curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional no Rio de janeiro, por meio do Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional. Porém, as aulas só começaram em abril de 1915 por causa da desistência dos inscritos.

Em 1929, foi criado em São Paulo o segundo curso no Mackenzie College recebeu influência americana tecnicista da Columbia University. O curso se chamava “Curso Elementar de Biblioteconomia” sendo instruída pela bibliotecária americana Dorothy Muriel Gedds Gropp, era voltado para os funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições.

O surgimento das escolas brasileiras se deu em distintas concepções. No Rio de janeiro a base era humanística, enquanto em São Paulo era técnica, sendo assim os bibliotecários que se formavam defendiam a ênfase de sua formação. Havia polêmicas entre as cidades de Rio de janeiro e São Paulo, motivadas por questões técnicas da área, como relata Castro (2002):

> As diferenças significativas deixaram de existir a partir de 1944 entre os saberes ministrados em São Paulo e Rio de Janeiro, no entanto, acredita que supostamente devia haver outras diferenças nas práticas e no modo de ensinar entre os dois estados (CASTRO, 2000, p.103).

De acordo com a revisão bibliográfica o surgimento das diretrizes curriculares sobre as instituições de ensino superior tiveram mais agilidade na formação dos currículos, facilitando as escolas adaptarem os cursos de acordo com as demandas da sociedade, gerando mais aceitabilidade no regimento acadêmico, pois assim indicaram mais competências e atribuições da formação do bibliotecário.

5 ENSINO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UFG

Segundo o PPC do curso de Biblioteconomia da UFG (2016), o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás foi criado em 1980 e inserido no Departamento de Comunicação Social, mais tarde foi reconhecido pelo Ministério da Educação, em 2 de julho de 1985. A área de conhecimento do curso é de Ciências Sociais Aplicadas, com duração de 8 semestres, carga horária de 3.080 horas, na modalidade presencial predominantemente matutino.

A unidade responsável pelo curso é a Faculdade de Informação e Comunicação - FIC, a forma de ingresso ao curso se dá via Sistema de Seleção Unificada (SISU). O objetivo da formação humanística reforça a consciência das necessidades dos usuários ou de instituições de informação. O profissional é um dos principais agentes de transferência e mediação de informação como instrumento de transformação social.

O curso prepara os discentes para atuarem como profissionais capazes de planejar, organizar, administrar, recuperar e disseminar serviços de informações técnicas, científicas, educacionais, culturais e utilitárias a partir de documentação em qualquer suporte (imprensa, audiovisual, magnética, digitalizada, dentre outros).

Na perspectiva da Universidade, a construção para o perfil do Bibliotecário é ter capacidade de atuar nas áreas de planejamento, organização e gerência de unidades de informação, bem como em gerência de atividades culturais, educacionais e de lazer, vinculadas a unidades de informação públicas, privadas ou mesmo beneficentes.

A oferta do curso é de 50 vagas anuais, das quais há um percentual que atende ao sistema de cotas da Universidade, podendo sofrer alterações em conformidade com a legislação, sem que haja prejuízo na qualidade e os propósitos da formação do aluno.

Recentemente, em 2016, o curso de Biblioteconomia passou por mudança no projeto político pedagógico. O projeto de reforma curricular implantado pretendeu superar a condição prioritariamente tecnicista, articulando os conhecimentos culturais e humanísticos aos conhecimentos técnicos para o reconhecimento da natureza constitutiva das Bibliotecas e demais Unidades de Informação (centros de informação, centros culturais, serviços e redes de referência, dentre outros).

De acordo com o PCC (2016) a estrutura curricular anterior pretendia garantir ao estudante duas ênfases de formação específicas: "Informação Educacional e Social" e "Informação científica, tecnológica e industrial", sendo que o estudante poderia optar por uma ou cursar as duas. A escolha do coletivo da Biblioteconomia da UFG é pela formação profissional que privilegie os campos de atuação Social, Educacional e Cultural, abandonando-se a pretensão de formação da ênfase em “Informação científica, tecnológica e industrial”.

Sobre a mudança, o projeto esclarece que esses campos não reduzem a atuação do egresso às estruturas organizativas institucionalizadas, como Bibliotecas Escolares, Públicas, Universitárias, entre outras.

Antes de dirigir o perfil do profissional para atender as dinâmicas próprias dessas estruturas organizacionais, a formação pretendida para o egresso do curso de Biblioteconomia da UFG entende esses campos como funções a serem desempenhadas pelo bibliotecário, independente da denominação do espaço em que irá atuar. Assim, a função social deve compreender o profissional como agente de inclusão social, democratização da informação, recreação e mediação da informação e conhecimento.

Isto é, a mudança no projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFG, tem como objetivo fazer com que os discentes, ao saírem do ambiente acadêmico, atuem com responsabilidades de acordo com a aprendizagem da formação; que suas ações de mediação da informação abarquem o social, educacional e cultural sempre contribuindo para sociedade, independentemente do local ou da área de atuação, o bibliotecário estará cumprindo o seu papel, concedendo a inclusão social aos indivíduos, oferecendo o acesso à informação em vários suportes, como também ajudando no desenvolvimento de habilidades e competências associadas ao uso dessas.

Quadro 5: Matriz curricular

TABELA DE EQUIVALÊNCIA			
CURRÍCULO ANTIGO	**CH**	**CURRÍCULO NOVO**	**CH**
Sociologia	64	Sociedade, cultura e educação	64
Língua Portuguesa: Redação e Expressão I	64	Língua portuguesa: redação e expressão	64

Fundamentos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	64	Fundamentos da Biblioteconomia	64
Historia da Cultura e dos Registros do Conhecimento	64	Historia da Cultura e dos Registros do Conhecimento	64
Pesquisa e Normalização	64	Pesquisa e Normalização	64
Tecnologia da Informação	64	Tecnologia da Informação	64
Introdução aos Estudos Literários	32	Introdução aos Estudos Literários	32
Políticas públicas de Informação Educacional e Social OU Políticas: Informação Científica, Tecnológica e Industrial	32	Políticas públicas na área social, cultural e educacional	64
Teoria da Comunicação I Teoria da Comunicação II	64	Teoria da Comunicação	64
Fundamentos da Educação	64	Fundamentos da Educação	64
Introdução à Linguística	48	Introdução à Linguística	48
Linguagens de Classificação I	64	Linguagens de Classificação I	64
Filosofia	64	**Núcleo Livre**	64
Representação Descritiva I	64	Representação Descritiva I	64
Planejamento Gráfico Visual	32	Editoração e Planejamento gráfico visual	64
Psicologia da Comunicação	64	Psicologia, educação e cultura	64
Sem equivalência	64	Tópicos Especiais em TI 1	64
Leitura e Sociedade	64	Leitura e Sociedade	64
Linguagem de Classificação II	64	Linguagem de Classificação II	64
Representação Descritiva II	64	Representação Descritiva II	64
Administração de Unidades de Informação	64	Administração de Bibliotecas e outras UI	64
Usos e Usuários da Informação	64	Usos e usuários da informação	64

Indexação e Resumos	48	Indexação e resumos	64
Fontes de Informação I Fontes de Informação II	64	Fontes de Informação	64
Sem Equivalência		Tópicos especiais em TI 2	64
Formação e Desenvolvimento de Acervos	64	Formação e Desenvolvimento de Acervos	64
Administração	48	Gestão de processos	64
Produção Cultural para Crianças e Jovens	64	Produção Cultural para Crianças e Jovens	64
Linguagens documentárias	64	Linguagens documentárias	64
Metodologia da Pesquisa Científica		Metodologia da Pesquisa Científica	64
Sem Equivalência		Representação Descritiva III	64
Teoria Da Ação Cultural	32	Teoria Da Ação Cultural	64
Automação de Unidades de Informação		Gestão de TI em Unidades de Informação	64
Sem Equivalência		Metodologia da Pesquisa Escolar	64
Sem Equivalência		Gestão de Pessoas e Liderança	64
Trab. De Conclusão de curso I: info. Educacion. E social OU Trabalho de Conclusão de Curso I : Inf. Cien., Tec. e industrial	32	Trabalho de Conclusão de Curso I	64
Estágio: Informação Científica, Tecnológica e Industrial OU Estágio: Informação Educacional e Social	192	Estágio obrigatório em bibliotecas e outras unidades de informação	192
Trab. De Conclusão de curso II: info. Educacion. E social OU		Trabalho de Conclusão de Curso II	

Trabalho de Conclusão de Curso II: Inf. Cien., Tec. e industrial	32		64
Tópicos Especiais em Informação Educacional e Social	64	Tópicos Contemporâneos em Informação social, cultural e educacional	64
Tópicos Especiais: Informação e Desenvolvimento Econômico	64	Tópicos Contemporâneos em Produção, Organização e Representação do Conhecimento	64
Serviço de Referência e Informação	64	Serviços, produtos e mediação da Informação	64
Marketing para Unidades de Informação	64	**Núcleo Livre**	64
Documentação Audiovisual	64	**Núcleo Livre**	64
Documentação Empresarial	64	**Núcleo Livre**	64
Gestão da Informação nas Organizações	64	**Núcleo Livre**	64

Fonte: Projeto político pedagógico Biblioteconomia 2016, p. 63.[1]

[1] HOMEPAGE:
https://biblioteconomia.fic.ufg.br/

5. 1 Formação dos docentes

A linha de atuação do perfil dos docentes corresponde às disciplinas oferecidas pelo curso, porque o curso de Biblioteconomia na UFG tem como finalidade capacitar os discentes para serem profissionais competentes em planejamento, que possuam habilidades para recuperar e disseminar serviços de informação, em diversos formatos. De acordo com apresentação do curso, mais informações encontradas no currículo Lattes, a maioria exercem atividades no campo da Ciência da informação em várias vertentes, como também, dispõe de especialidades em letramento informacional, educação para informação, assim como, desenvolvem pesquisas na área da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Informação Etnico-racial,e entre outros. [2]

Outra informação importante sobre o perfil dos docentes, e que eles detêm experiência em organização, tratamento da informação acadêmica, administrativa e pedagógica. Tem conhecimento na área da tecnologia da informação, Gestão de Educação a Distância, Gestão e Avaliação da Informação, e o mais indispensável Processos de Disseminação da Informação, Usuário, produtos e serviços de informação, porque é um dos enfoques que estruturam o perfil do Bibliotecário para exercer as atividades de mediador da informação, na disseminação de produtos e serviços para os usuários.

De acordo com o projeto pedagógico (2016), o curso tem como objetivos específicos, que os docentes ministrem disciplinas em eixos temáticos, são eles, administrativo, técnico, tecnológico, fundamentos e metodológico, quer dizer, as formações dos docentes vão além do foco do curso, pois muitos professores possuem inúmeras especialidades, que vão de encontro mais do que o traçar das disciplinas, que o curso oferece. Visto que a vantagem do curso está na capacitação dos professores, estes, que possuem excelentes currículos com diferencial em outras áreas, trazendo a diversificação para melhorar o ensino dos alunos.

---

[2] HOMEPAGE: Currículo Lattes
https://biblioteconomia.fic.ufg.br/p/19335-corpo-docente

6 MÉTODO DA PESQUISA

Neste item será apresentada a metodologia utilizada para este estudo, demonstrando a delimitação do campo de pesquisa, a classificação desta pesquisa e as etapas e instrumentos utilizados.

6.1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para que essa pesquisa seja julgada científica, é necessário que a mesma estabeleça a utilização de métodos e técnicas para comprovação de dados obtidos no estudo. Desse modo, Marconi e Lakatos (2003, p. 83) “definem que o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo [...]”.

De acordo com Minayo (1994, p. 53), o campo de pesquisa é definido como um “recorte no qual o pesquisador faz em algum lugar, mostrando uma realidade baseada na experiência prática que será estudada a partir das concepções que fundamentam o objetivo da pesquisa”.

O caráter desta pesquisa é descritivo, pois tem como objetivo, descrever características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Ou seja, a intenção da pesquisa é observar, registrar, analisar e interpretar os fenômenos por meio do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como, por exemplo, questionário.

Para obtenção das informações foi feito um estudo de caso, que constituiu de dados coletados no local, nesse caso, trata-se de uma análise de comportamento informacional dos docentes do curso de Biblioteconomia da UFG, o que envolve estudo de levantamento de informações mais profundo e exaustivo, para que posteriormente possa contribuir e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem do curso de Biblioteconomia da UFG, e também para auxiliar em trabalhos futuro na área.

Foram utilizados os seguintes métodos para a coleta de dados: análise de conteúdo obtida pela aplicação dos questionários; análise da estrutura do curso por meio do projeto político pedagógico, para conhecer a estrutura do curso de Biblioteconomia na UFG, e o currículo Lattes, para conhecer o perfil dos docentes como também, a identificação da temática de suas pesquisas, e principalmente a

formação continuada. Ou seja, perceber as experiências profissionais vivenciadas por eles, ao longo da atuação como docente. No quadro 6 podemos visualizar a relação entre os objetivos, o método e as fontes de coleta de dados utilizadas.

Quadro 5 - Relação entre objetivos e métodos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MÉTODO UTILIZADO	FONTE DE COLETA DE DADOS
Analisar o comportamento de busca e uso da informação dos professores do curso de Biblioteconomia da UFG; Estudar a competência em informação dos docentes do curso de Biblioteconomia da UFG; Diagnosticar o suporte de informação mais utilizado: Físico ou Digital; Verificar as fontes de informação utilizadas para pesquisa na área de Biblioteconomia e Ciência da informação.	Aplicação de questionário Aplicação de questionário; Aplicação de questionário; Aplicação de questionário.	Questionário e currículo Lattes. Aplicação de questionário; Aplicação de questionário; Aplicação de questionário;

Fonte: elaboração própria (2017).

A seguir são explicados detalhadamente cada uma das etapas e métodos utilizados.

6.1.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Goiás, especificamente na Faculdade de Informação e Comunicação, juntamente com os docentes do curso de Biblioteconomia, para conhecer como funciona o comportamento e a competência em informação dos mesmos. Optou-se pela abordagem quali – quantitativa, pois está relacionada à análise e interpretação de dados obtidos através da pesquisa, no qual possibilitou a exploração sobre as experiências dos pesquisados, ajudando na compreensão de como é o comportamento e como eles desenvolvem as competências. Sendo assim, a

pesquisa utilizou como base as dimensões da competência em informação de acordo com o trabalho de Vitorino e Piantola (2011).

Para que os objetivos apresentados no trabalho fossem alcançados, o método utilizado foi o levantamento de dados, que segundo Gil (2010) é a interrogação direta das pessoas para identificar seu comportamento. A pesquisa desenvolvida neste trabalho se enquadra na pesquisa básica, porque consiste em gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação de prática prevista. Como afirma Gil (2006, p. 26) o método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

6.1.2 Descrição da População

Segundo Silva e Menezes (2001, p. 32) a "população ou universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo". No caso desta pesquisa, a população estudada foi constituída pelos professores do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, da Universidade Federal de Goiás. Esta escolha se deu por entender que este grupo preenche os requesitos básicos para responder o questionário proposto, por serem professores que possuem experiências e conhecimento em diversas áreas, podendo assim contribuir para a pesquisa. Dessa forma, de acordo com as informações fornecidas pela instituição, são 14 professores, sendo que todos fizeram parte da pesquisa, excluindo-se apenas a orientadora. Desse universo, obtivemos o retorno dos questionários de 10 professores.

6.1.3 Instrumentos e coleta de dados

Para que os objetivos pudessem ser alcançados, optou-se por trabalhar com três estratégias para a coleta de dados, sendo elas o questionário; currículo Lattes e projeto político pedagógico do curso. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram questionário, sendo primeiramente aplicado um pré-teste com professores da Ciência da Informação que não compõem o universo da pesquisa. Os professores colaboraram corrigindo questões gramaticais, formatação e conteúdo das perguntas, orientando que as questões do questionário deveriam ser mais específicas, como

também colocar como opção marcar mais de uma questão, para que o mesmo, consiga obter o máximo de informações para atingir os objetivos da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi enviado por e-mail aos 13 docentes do curso de Biblioteconomia. O questionário foi elaborado com questões abertas e fechadas, contendo 14 questões elaboradas no Google Docs, plataforma que permite aos participantes responder eletronicamente e gerar os gráficos de forma automática. Ficou disponível entre os dias 01 a 15 de novembro de 2017. O conteúdo contemplou questões relacionadas com dados de caracterização e questões desenvolvidas em blocos, como mostra o quadro 7 abaixo**.**

Quadro 6: Relação entre objetivos e perguntas sobre comportamento e a competência em informação.

OBJETIVOS	QUESTÕES
Analisar o comportamento de busca e uso da informação dos professores do curso de Biblioteconomia da UFG;	**Bloco 1 :** Comportamento de busca e uso da informação
Identificar os formatos/suporte de informação utilizados para apoio à atuação como docente;	**Bloco 2 :** Formatos/suporte de informação
Verificar as fontes de informação utilizadas para pesquisa na área de Biblioteconomia e Ciência da informação;	**Bloco 3 :**Fontes de informação utilizadas para pesquisa
Identificar a competência em informação nas dimensões técnica, estética, ética e política.	**Bloco 4 :** Competência em informação

Fonte: elaboração própria (2017).

O questionário foi elaborado com base no questionário da dissertação de Monica de Paiva Santos (2010), que tem como vertente: Competência informacional de professores associados em tecnologia da UFPB.

Foram elaborados quadros para mostrar a relação entre os objetivos, método e fonte de coleta de dados e a relação entre os objetivos e as perguntas contidas no questionário para coleta de dados relacionada ao comportamento e a competência em informação, para ajudar na identificação dos objetivos propostos para a pesquisa.

6.1.4 Organização dos dados

A organização dos dados foi realizada por meio de percentuais, tabelas, gráficos e quadros. Dados qualitativos foram organizados por meio de categorias temáticas. Segundo Minayo (2009, p. 70), “as categorias temáticas são empregadas para se estabelecer classificações. Desta forma, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

Essa etapa foi realizada por meio da reflexão baseada no referencial teórico consultado, nos dados organizados e também no conhecimento e experiência dos docentes, tendo por base a técnica de análise de conteúdo, para atingir os propósitos desta pesquisa.

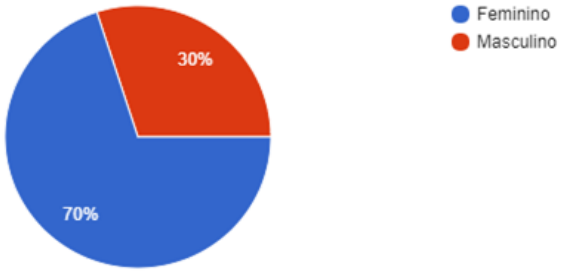
Para identificar o perfil dos docentes do curso de Biblioteconomia, foram coletadas informações sobre: sexo, faixa etária, nível de formação acadêmica, regime de trabalho, núcleos que ministram disciplinas, entre outros. Dos 14 docentes que compõe o curso de Biblioteconomia da UFG, 10 responderam a pesquisa.

7 ANÁLISE DOS DADOS E DISCURSÃO DO RESULTADOS

Nessa seção, são apresentados os resultados, com base nos dados colhidos, por meio do questionário que foi aplicado com os docentes do Curso de Biblioteconomia da UFG. As respostas permitiram identificar o comportamento e a competência em informação dos respondentes da pesquisa, bem com compreender suas percepções a respeito de como buscam informações, quais são as informações e como utilizam as informações. Os resultados são apresentados por meio de quadros e gráficos, seguidos de análise e discussão dos dados com base na revisão de literatura e interpretações da pesquisadora.

Nos dados de caracterização, a primeira questão abordada foi sobre sexo do grupo pesquisado. Conforme o gráfico abaixo foi possível verificar muita diferença entre os docentes que responderam a pesquisa, 70% são do sexo feminino, enquanto 30% são do sexo masculino. Como mostra o gráfico 1, logo abaixo:

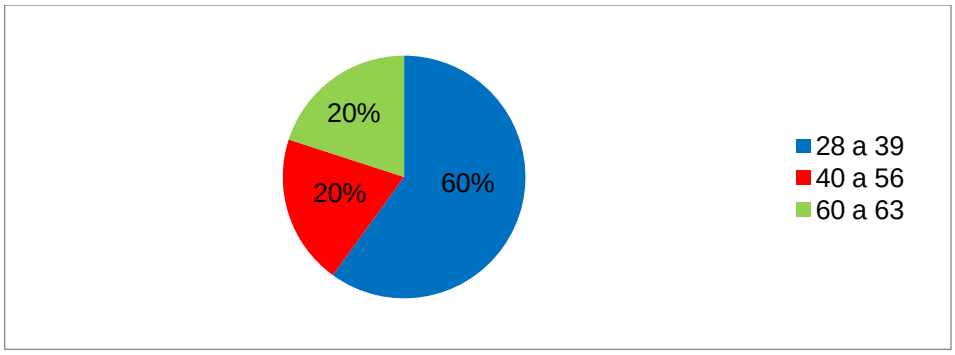
Gráfico 1: Sexo



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Com relação a faixa etária dos respondentes, os dados abaixo constatou-se que a maioria dos professores estão dentro da faixa etária de 28 a 39 que corresponde a 60%; na faixa de 40 a 56 anos equivalente a 20% dos professores; de 60 a 63 anos correspondendo 20% dos professores, sendo assim totalizando os 100% equivalente aos 10 docentes identificados.

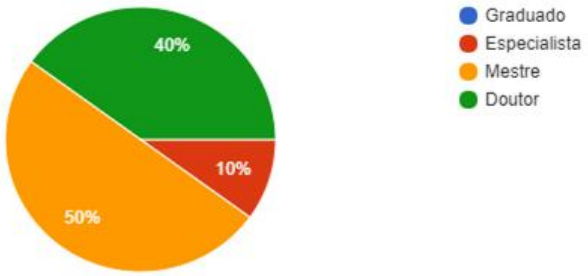
Gráfico 2 : Faixa etária



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Em relação ao maior nível de formação acadêmica, dos professores pesquisados temos que 50% possuem mestrado, 40% doutorado e 10% possui especialização. Foram identificados que 30% do sexo feminino possuem mestrado, como também a outra parte 30% do sexo feminino possuem doutorado, os resultados do sexo masculino 20% possuem mestrado e 10% corresponde que possui especialização. Segue o gráfico abaixo:

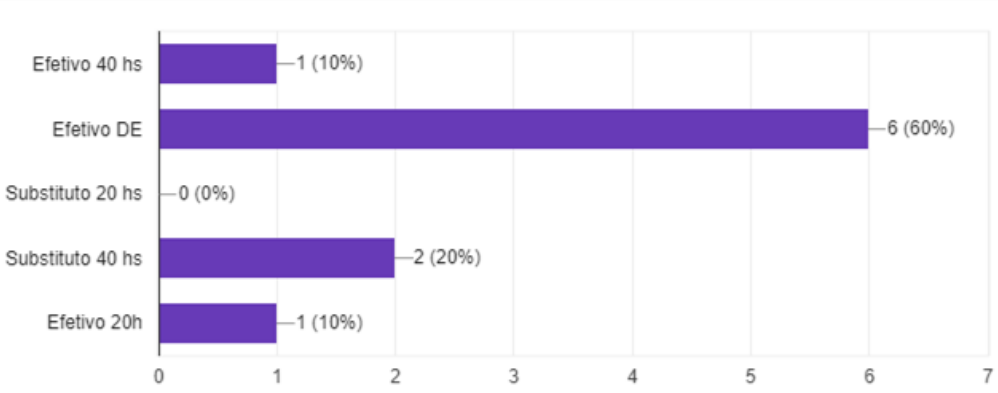
Gráfico 3: Nível de formação acadêmica



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Em relação ao regime de trabalho dos pesquisados, os resultados indicaram que, 10% dos professores são efetivos 40 horas; 60% corresponde a efetivo DE, 20% são substitutos 40 horas e 10% efetivo 20 horas.

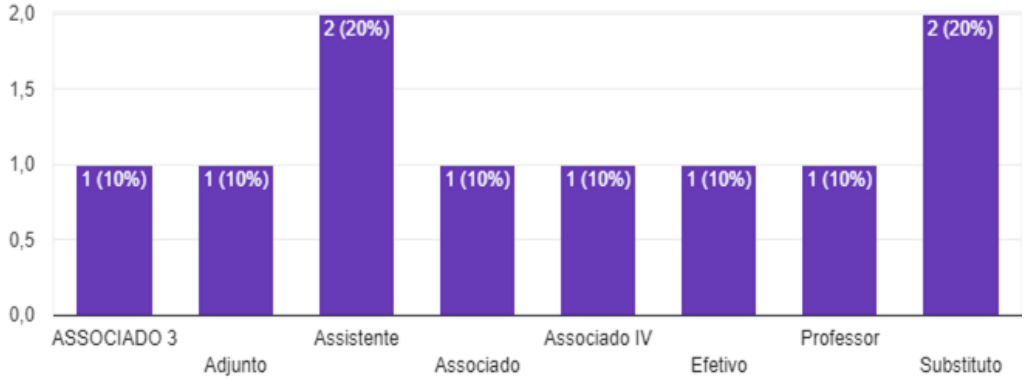
Gráfico 4: Regime de Trabalho



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Sobre a categoria dos docentes, alguns professores não souberam responder a questão sobre dados de caracterização, a questão foi aberta e solicitou que os professores indicassem a sua categoria, e alguns correspondentes consideram a categoria com carga horária. Os pesquisados responderam que 10% correspondem a grupo associado III, 10% são adjuntos, 20% assistente, 10% associado, 10% associado IV, 10% efetivo, 10% professor, 20% substituto.

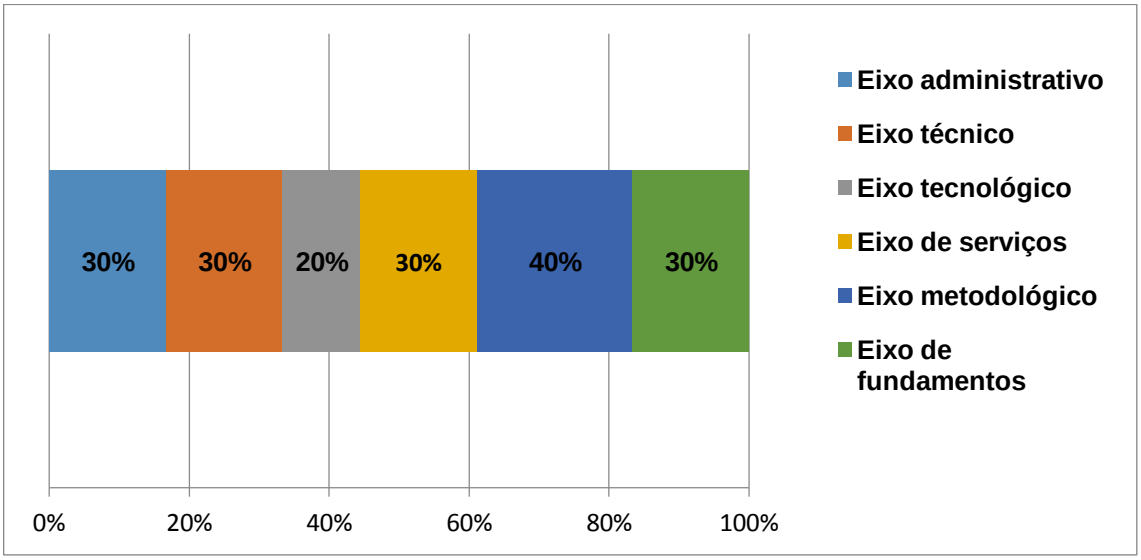
Gráfico 5: Categoria



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

No gráfico 6 mostra os núcleos em que os professores ministram disciplinas, 30% ministram disciplinas no núcleo administrativo, 30% no núcleo técnico, 20% no núcleo tecnológico, 30% no núcleo de serviços, 40% no núcleo metodológico, 30% no eixo de fundamentos. Na pesquisa os resultados apontam que alguns docentes ministram disciplinas em mais de um núcleo.

Gráfico 6: Núcleos que ministram disciplinas

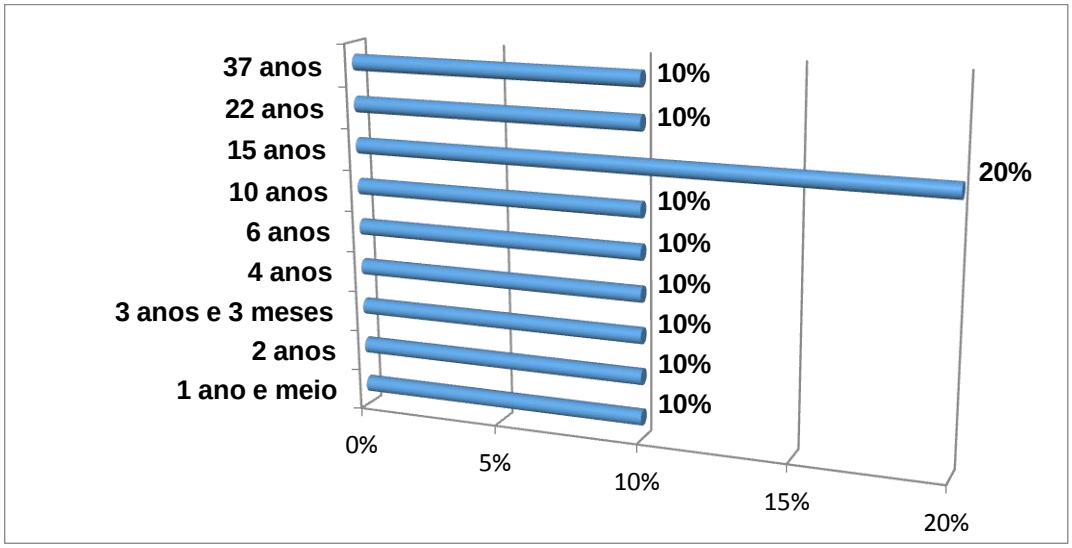


Fonte: dados de pesquisa, 2017.

No gráfico 7 mostra a relação do tempo de atuação como docente, os dados são variados, 10% possui 1 ano e meio, 10% possui 2 anos, 10% possui 22 anos,

10% 3 anos e 3 meses, 10% 37 anos, 10% 4 anos, 10% 6 anos e 20% 15 anos. Apontando que os docentes possuem diferentes fases no curso, o que é bastante positivo tanto para o corpo docente quanto para os discentes, pois a diferença de tempo de atuação mostra que todos possuem diferente saberes relacionada com a prática de atuação que esta sendo vivenciada. Um exemplo, um professor que esta em período de probatório, ele não possui experiência para dar aula, porém talvez, possui - a um saber mais atualizado do que aquele docente que contém muita experiência. Às vezes o docente possui experiência de como ministrar uma aula, contudo, não está em constante atualização em sua área de atuação, ou seja, os docentes moldam uns aos outros, pelo saber coletivo, todos possuem oportunidade de fazer as trocas de experiências e de interação.

Gráfico 7: tempo que atua como docente



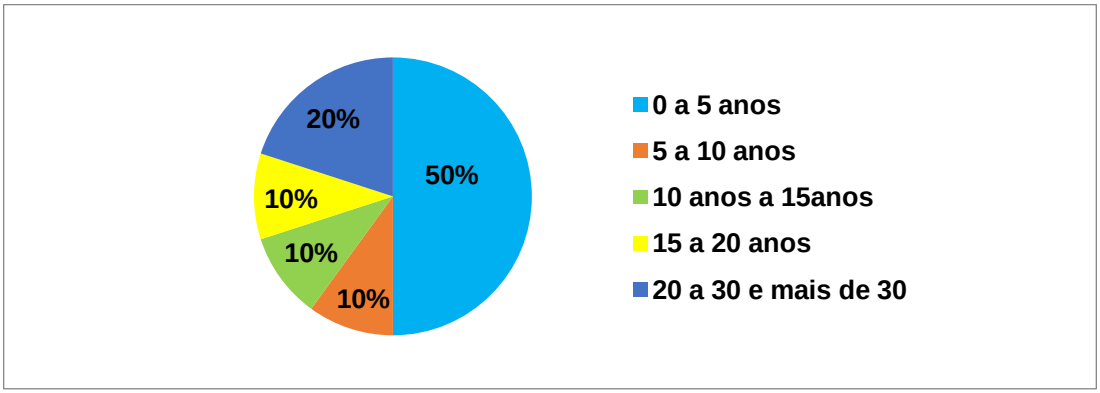
Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Em relação ao tempo de atuação como docente no curso de Biblioteconomia da UFG, todos possuem distintos anos de atuação no curso, sendo que a faixa identifica é de 0 a 5 anos correspondendo a 50%, 5 a 10 anos equivale 10%, de 10 a 15 anos corresponde 10%, de 15 a 20 anos equivalendo 10%, de 20 a 30 e mais corresponde a 20% dos docentes.

O que mostra tanto a experiência dos professores que atuam há muito tempo no curso, quanto a atualização desses docentes, da chegada de novos professores, o que sem sombra de duvida, contribui para o processo de aprendizagem e

desenvolvimento dos alunos da Biblioteconomia. No gráfico 8 podemos observar o tempo de atuação dos professores da Biblioteconomia na UFG.

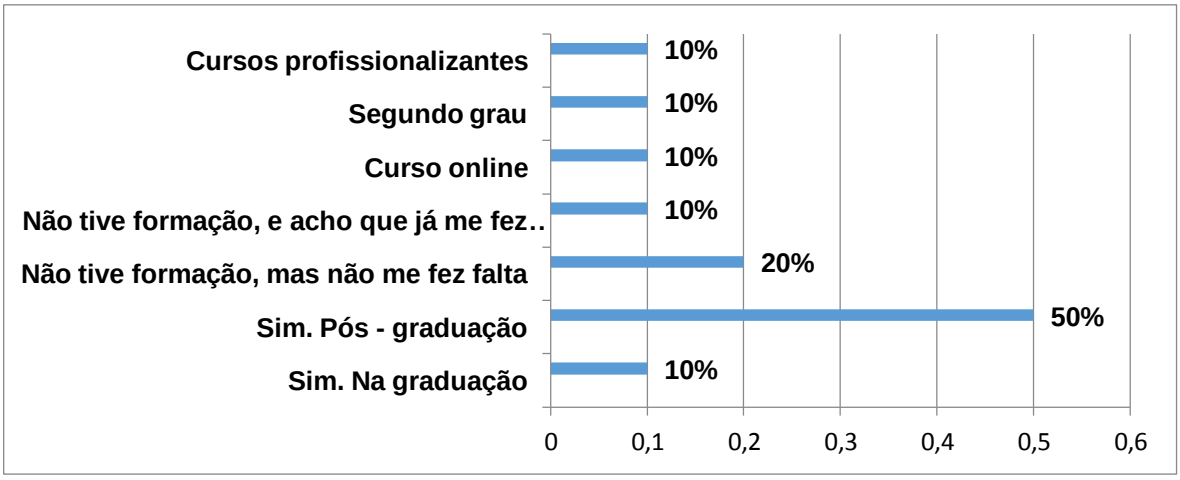
Gráfico 8: Tempo de docência no curso de Biblioteconomia da UFG



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Em relação à formação dos docentes, foi perguntado se tiveram alguma formação de cursos ou experiências profissional relacionada à didática ou técnicas de ensino antes de começar a atuar como docente, sendo que 10% tiveram formação na graduação, 50% na pós - graduação, 20% não tiveram nenhuma formação e sentiram falta em algum momento, 10 % tiveram formação por meio de curso online, 10% tiveram formação no segundo grau e 10% tiveram formação através de cursos profissionais.

Gráfico 9: Formação de cursos e ou/ experiências profissionais



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Na pesquisa foi perguntado se os docentes participam de projetos ou extensão acadêmica, caso ele participasse, o mesmo teria que responder quanto tempo e a temática de estudo, sendo que alguns não informaram o tempo ou temática de estudo. Os respondentes participam tanto de projetos de pesquisas como extensão acadêmica, em diversas áreas. E alguns docentes, até participam em mais de um projeto. Segue o gráfico logo abaixo.

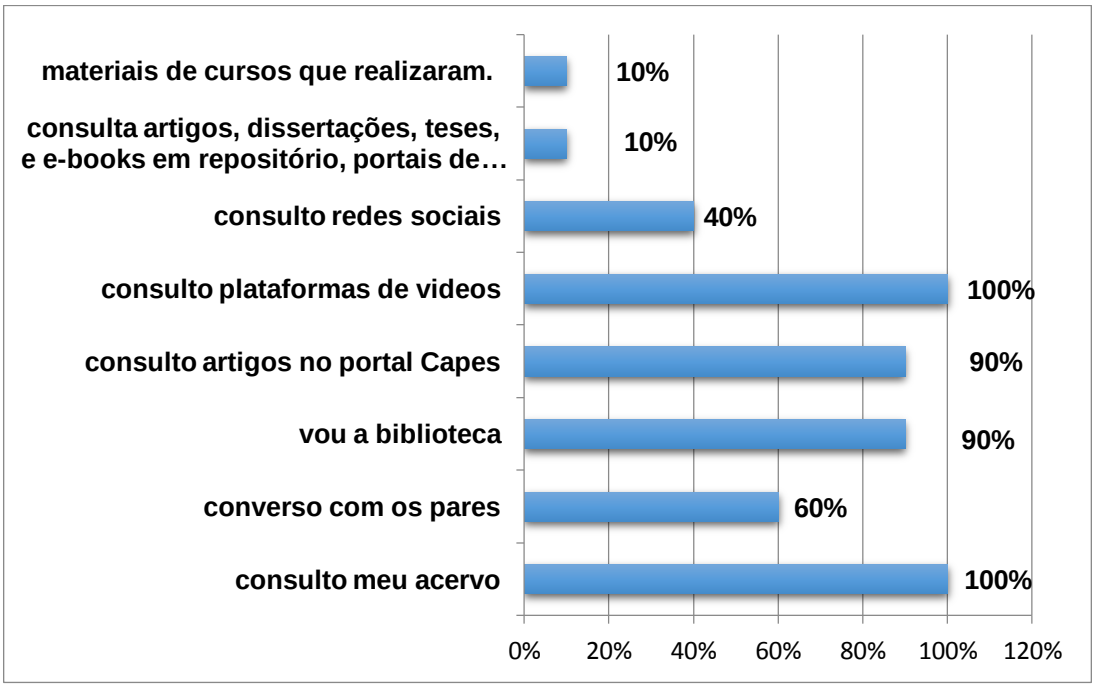
Quadro 7: Participação em projetos de pesquisa ou extensão acadêmica

Tempo	Temática de estudo
4 anos e 5 meses	Área de organização e tratamento da informação;
3 anos	Investigações sobre os processos de comunicação da memória coletiva em distintos segmentos socioculturais; Contempla aspectos metodológicos e técnicos aplicados a produção, gestão, organização, recuperação e uso da informação;
6 anos	Não informado;
10 anos	Área social, cultural e educacional;
1 mês	Não informado
10 ano	Audiovisual / fontes de informação
4 anos	Ciclo de Web conferências, presenciais e à distância, em Letramento Informacional, Ciclo de Palestras e workshops sobre tecnologias e serviços de informação, I Seminário de Letramento Informacional: educação para informação, VIII Café com Leitura(s) e III Seminário de Leitura(s), Espaço e Sujeito, I Encontro de Letramento Informacional do Estado de Goiás; Biblioteca escolar e comunitária; gestão da informação.
Não informado	Bibliotecas Comunitárias, Escolares, Públicas. Informação e Comunicação Comunitária. Editoração: história das artes gráficas, da imprensa, do livro.
Não informado	Biblioteca escolar e comunitária; gestão da informação;
2 anos	Não informado

Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Na pesquisa foi perguntado aos docentes como eles buscam informação para elaborar uma aula. De acordo com resultados, 100% dos docentes, consultam o próprio acervo, 90% conversam com os pares, 90% vão a biblioteca, 90% consulta artigos no portal Capes, 100% consulta plataformas de vídeos, 40% consulta as redes sociais, 10% consulta artigos, dissertações, teses, e e-books em repositório, portais de revista da área e outras bases online, 10% utiliza materiais de cursos que realizaram.

Gráfico 10: Busca de informação



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

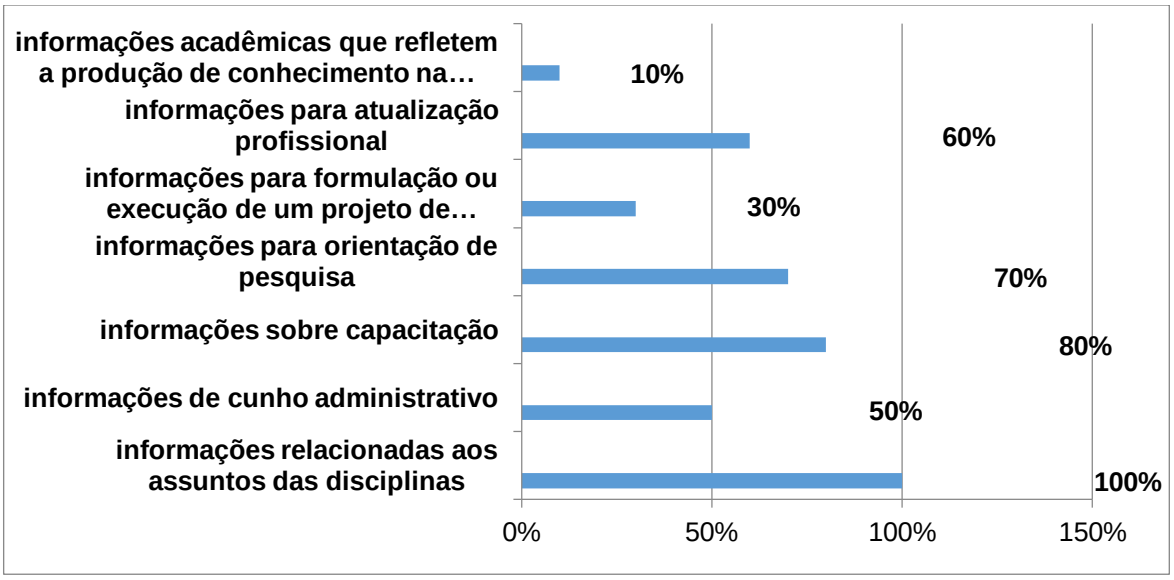
Sobre a busca de informação relacionada aos docentes. Segundo Marchionini (1997), inclui pedir auxílio à nossa própria memória, pedir opinião aos amigos ou especialistas, pesquisar informação em coleções de livros, investigações empíricas e buscas em sistemas formais em unidades de informação.

Ou seja, foi identificado na pesquisa que os docentes geralmente buscam informação em seu próprio acervo, consultam os pares, o que concorda com base teórica do autor citado acima.

Sobre quais são as informações que os docentes mais utilizam para o exercício da docência, 100% utilizam informações relacionadas aos assuntos das disciplinas, 50% utilizam informações de cunho administrativo, 80% utilizam informações sobre capacitação, 70% utilizam informações para orientação de

pesquisas, 30% utilizam informações para formulação ou execução de um projeto de desenvolvimento profissional, 60% utilizam informações para atualização profissional, 10% utiliza informações acadêmicas que refletem a produção de conhecimento na área que atua. Como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 11: Informações utilizadas para o exercício da docência



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

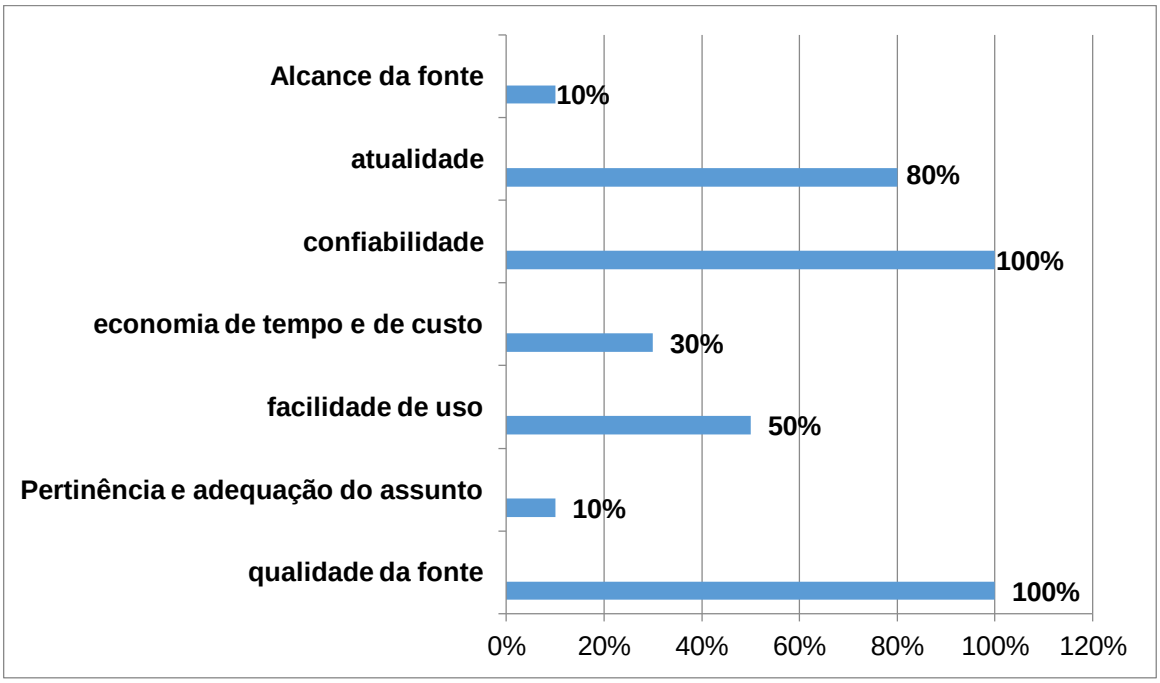
Em relação ao tipo de informação que os docentes utilizam para o exercício da docência, tais informações, de acordo com Choo (2005), são determinadas pelas demandas do trabalho e do ambiente social, pela lacuna de conhecimento do indivíduo e por sua experiência emocional.

O que mostra que a busca e o uso de informação dos docentes é movida pela necessidade de informação que precisam ser supridas, para que eles consigam se atualizar e exercer o seu papel no ambiente acadêmico. Como mostram os resultados, as informações que são mais utilizadas referem-se a assuntos relacionados às disciplinas, sobre informações para capacitação, orientação de pesquisa e atualização profissional.

Foram perguntados para os docentes, quais são os critérios que eles utilizam para selecionar e avaliar a informação utilizada em suas disciplinas, 50% reponderam facilidade de uso, 100% qualidade da fonte, 80% atualidade, 10% confiabilidade, 30% economia de tempo e de custo, 10% pertinência e adequação ao assunto, 10% alcance da fonte, formato/forma de apresentação, recomendação,

autoridade do autor/responsabilidades (tradutor, ilustrador etc), autoridade da editora e suporte/material utilizado. Como mostra no gráfico logo abaixo:

Gráfico 12: Critérios para seleção e avaliação da informação

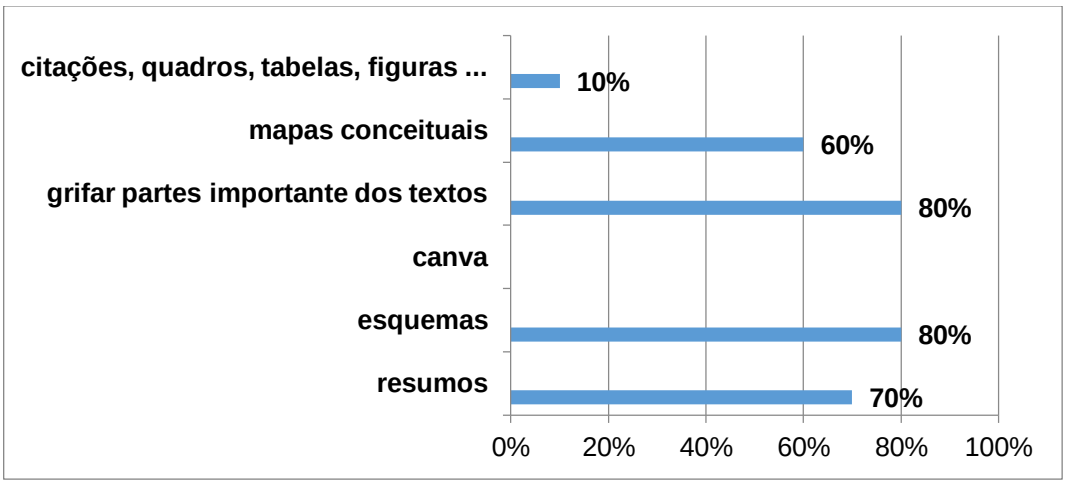


Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Sobre os critérios de seleção e avaliação da informação, de acordo com Alencar (2001), para avaliar um sistema de informação por meio da satisfação do usuário mediante a assistência dada em relação a sua necessidade, são utilizados critérios da área da ciência da informação, são eles: revocação, precisão, cobertura, esforço do usuário, formato de saída, tempo de resposta. Na pesquisa os resultados mostraram que os docentes utilizam de tais critérios para seleção e avaliação da informação utilizada em suas disciplinas, sendo elas, qualidade da fonte, confiabilidade, facilidade de uso, economia de tempo e de custo, etc.

A questão 4 perguntou como os docentes costumam organizar a informação para apreender o conteúdo, os resultados apontam, que os docentes costumam organizar a informação por meio de resumos que equivale a 70% das respostas; 80% utilizam esquemas, 80% grifam partes importantes do texto, 60% utilizam mapas conceituais, e 10% usam citações, quadros e tabelas, figuras representativas do assunto.

Gráfico 13: Como você costuma organizar a informação para apreendê-la

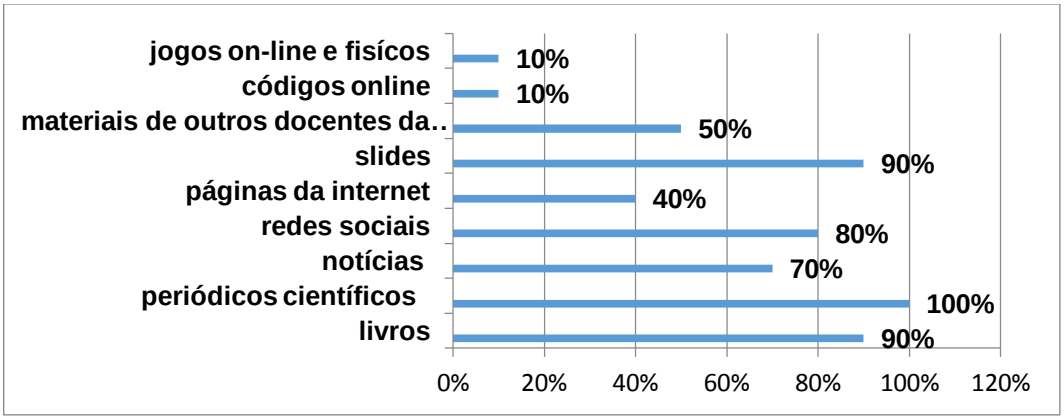


Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Sobre como organizam a informação para aprendê-la. De acordo com Kuhlthau (1999) podemos destacar os seguintes estágios, sendo eles: [...] a exploração, formulação, coleta e apresentação. Pois os docentes passam por processo de busca na identificação da seleção da informação, na investigação e compreensão sobre o tema, bem como, formar um foco a partir das informações encontradas. De acordo com os pesquisados a melhor forma de organizar a informação para compreendê-la é por meio de resumos, esquemas, grifar partes importantes dos textos, como também utilizar citações, quadros, tabelas e figuras representativas.

A pesquisa identificou quais recursos informacionais que foram mais utilizados para preparação da última disciplina em que ministrou. Sendo que 90% utilizaram livros, 100% utilizaram periódicos científicos, 70% utilizaram noticias, 80% utilizaram vídeos, 40% redes sociais, 80% páginas da internet, 90% utilizaram slides, 50 % utilizaram materiais de outros docentes da mesma temática, 10% códigos online e 10% jogos on-line e físicos. Conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 14: Recursos informacionais utilizados na ultima disciplina ministrada



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Sobre recursos informacionais utilizados na ultima disciplina ministrada, Segundo Pereira e Santos (1998, p. 121), “é de suma importância utilizar as tecnologias para a busca, acesso e recuperação da informação, porque o avanço das tecnologias trazem benefícios tanto para sociedade, como também a comunidade científica”. Os resultados apontaram que os professores utilizaram recursos informacionais como, slides, periódicos, livros, vídeos e notícia.

Na pesquisa os resultados mostram quais são as fontes de informação mais utilizadas para pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da informação, no quadro 8 podemos visualizar as fontes de informação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quadro 8: Fontes de informação na área de Biblioteconomia e Ciência da informação listado pelos participantes

Listado pelos participantes
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES;
PORTAL DO LIVRO ABERTO
PORTAL CAPES;
ENANCIB;
BASES DE DADOS
BRAPCI;
PERI;
CBBD ENANCIB REVISTAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BLOGS , SITES E REDES SOCIAIS;
REVISTAS DA ÁREA DE CI

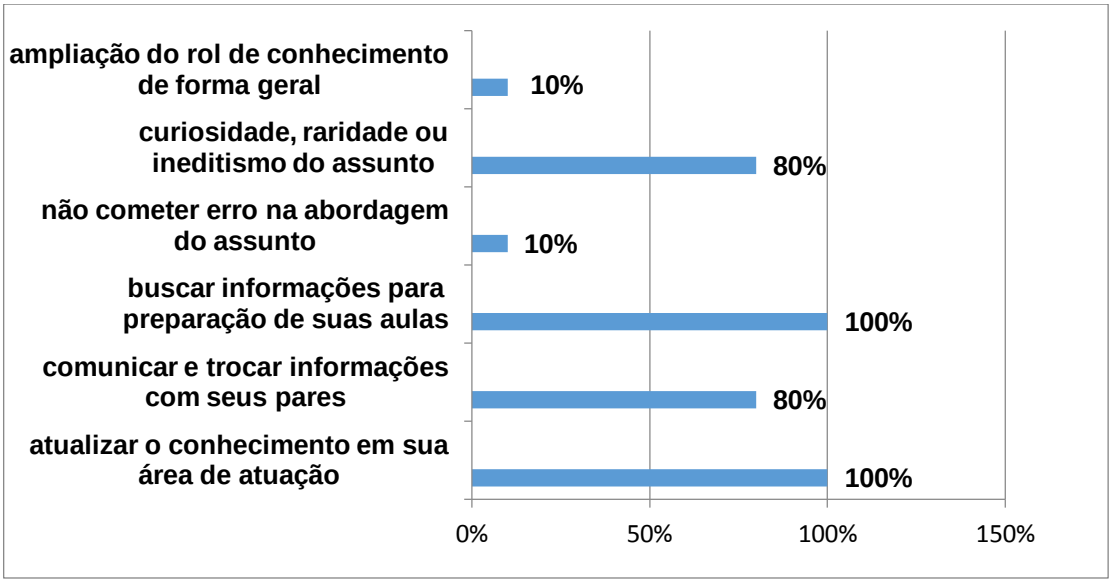
LIVROS DA ÁREA DE CI;
ANAIS DO ENANCIB;
ANAIS DE EVENTOS INTERNACIONAIS;
LISA;
WEB OF SCIENCE, ,
SCOPUS;
SCIELO;
SNBU;
GRUPO DE CATALOGAÇÃO;
RDA toolkit ;
YOU TUBE;
CATÁLOGO DA BIBLIOTECA
FEBAB.

Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Ainda nessa perspectiva Lopes (2002) define a recuperação da informação como uma técnica de formulação que possibilita o encontro entre perguntas formuladas e a informação armazenada em uma base de dados. Sendo assim, a pesquisa destacou que os docentes quando precisam de uma informação, eles sabem em quais fontes de informação vão recorrer de acordo com suas necessidades, pois eles utilizam várias fontes de informação para pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da informação. Os resultados foram variados e algumas das fontes mais citadas foram BRAPCI, PERI, BDTD, PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES e outras.

A pesquisa apontou quais objetivos que os docentes pretendem alcançar com o processo de busca e uso da informação. De acordo com os pesquisados, 100% querem atualização profissional, 80% comunicar e trocar com os pares, 100% buscam informações para preparação de suas aulas, 10% não cometer erros na abordagem do assunto, 80% curiosidade, raridade ou ineditismo do assunto, 80% ampliação do rol de conhecimento geral. No gráfico 16 podemos observar os objetivos no processo de busca e uso da informação:

Gráfico 15: Processo de busca e uso da informação



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

De acordo com Costa e Gasque (2004), o comportamento de informação está dividido em cinco etapas, sendo elas: necessidade informacional relacionada aos motivos psicológicos, a busca informacional ligada à forma de como as pessoas buscam informações, fatores que influenciam o comportamento informacional mostrando como as pessoas utilizam a informação e transferência da informação ligado ao fluxo da mediação da informação entre as pessoas.

Sendo assim, a pesquisa apresenta quais são os objetivos que os docentes pretendem alcançar com o processo de busca e uso da informação, são elas, atualização do conhecimento em sua área de atuação, comunicar e trocar com os pares, buscar informação para preparação das aulas e curiosidade, ou seja, nesta forma o comportamento informacional está ligado diretamente ao ambiente de trabalho, porque são professores, que precisam buscar informação para realização de tais tarefas.

Quando a necessidade de informação dos docentes não é atendida em um processo de busca e recuperação, a pesquisa identificou quais são os procedimentos adotados para obtenção da resposta satisfatória. Os dados mostram que 30% dos docentes buscam informações em outras fontes, 20% mudam ou diversificam as formas de pesquisa, 10% ampliam e detalham a busca em BDs mais

específicas, 40% buscam informações com os pares, 10% ampliam as fontes em outras línguas, 10% produzem o seu próprio material. Conforme mostra o quadro 10 logo abaixo:

Quadro 9: Quando a necessidade de informação não é atendida

Listado pelos participantes
Buscar outras fontes de informação e diversificar as formas de pesquisa;
Realizar a busca em diversas fontes;
Mudar a estratégia e as fontes de informação
Ampliar e detalhar a busca em BDs mais específicas
Busco informações com os pares e amplio as fontes em outras línguas;
Adotar outra estratégia de busca;
Produzir meu próprio material

Fonte: dados de pesquisa, 2017.

De acordo com a teoria do Sense-Making de Brenda Dervin (1972, não paginado), tem como finalidade auxiliar no entendimento sobre as questões relacionadas às necessidades de informação, que estão submetidas ao tempo e ao ambiente que se encontra os indivíduos, ou seja, mapeando a necessidade de informação sob a perspectiva do usuário. Nessa perspectiva a pesquisa destacou que quando a necessidade de informação, dos docentes não é atendida, em um processo de busca e recuperação, quais são os procedimentos adotados para obterem a resposta satisfatória.

A questão foi aberta e a maioria dos professores respondeu a mesma coisa, como exemplo buscar informações com amigos, como também, mudam as estratégias de busca ou mesmo mudam de fontes de informações, ou seja, o nível de necessidade não atendida, de acordo com os índices da pesquisa, foi identificado que suas necessidades são parecidas, a não ser pela produção do próprio material, que um dos pesquisados acrescentou como outra opção.

Sobre a competência em informação, foi perguntado aos participantes quais são as características de uma pessoa competente em informação, a questão foi aberta, com intuito de identificar se os docentes tem conhecimento do que é competência em informação e também analisar se eles sabem distinguir as características de uma pessoa considerada competente em informação. Os

docentes descreveram que para ser considerado competente em informação é preciso.

Quadro 10: características de uma pessoa competente em informação.

Listado pelos participantes
Capaz de selecionar;
Capaz de buscar;
Conhecer e avaliar fontes diversificadas de informação;
Dominar estratégias de buscas simples e avançada;
Capaz de recomendar e fornecer informações de qualidade aos pares
Hábil no tratamento da informação para os fins a que se dispõe;
Saber usar a informação, se apropriar e comunica-la; verificar a credibilidade das fontes;
Ser crítico;
Curiosidade;
Preparo no manuseio de ferramentas de busca
Capacidade de perceber a necessidade de informação;
Reconhecer fontes, interpretação, uso ético e formação de novos conhecimentos;
Persistência e organização;
Responsabilidade, proatividade;
Comportamento ético e técnico na busca;
Produção e compartilhamento da informação;
Agilidade, capacidade de síntese, resumo;
Domínio tecnológico.

Fonte: dados de pesquisa, 2017.

A pesquisa buscou identificar entre os pesquisados se eles se consideram éticos no uso na informação. Dos 100% dos docentes, 90% responderam sim e 10% considera-se às vezes. A questão foi aberta, dando oportunidade para os docentes se justificarem, segue o quadro abaixo com as seguintes respostas.

Quadro 11: Ético no uso da informação

Respostas	Justificativas dos participantes
Sim.	Atribuindo créditos aos autores, não manipulo informações para interesse próprio;
Sim.	Sabendo usar a informação e dando credibilidade ao autor da obra, por exemplo.
Sim.	Cuidando para que informações de terceiros sejam devidamente utilizadas e citadas, observando a forma de aplicação das fontes selecionadas e especialmente, difundindo esses preceitos a orientandos e alunos.
Sim.	Nunca utilizei para outros fins;
Às vezes.	Pois algumas vezes esqueço-me de citar em referências utilizadas na elaboração do material em sala de aula;
Sim.	Procuro citar os autores que utilizo quanto da divulgação da informação produzida pelos mesmos;
Sim.	Não me aproprio indevidamente das ideias alheias. Sigo os padrões de reconhecimento das ideias de autores;
Sim.	Produzir; compartilhar, buscar informação sem prejuízo a terceiros; dando os créditos devidos e não fomentando a disseminação de informações falsas. Tenho cuidados ao passar para frente informações recebidas - deve-se sempre checar a veracidade das informações, principalmente quando diz respeito a outras pessoas;
Sim.	Não Justificado;
Sim.	Não costumo compartilhar informações das quais não tenho certeza ou que eu não tenha pesquisado na fonte original.

Fonte: dados de pesquisa, 2017.

Para análise da competência em informação dos docentes, a técnica empregada para identificação dos dados consistiu no estudo de conteúdo proposto pelo o questinário que também foi trabalhado por meio das quatro dimensões da competência em informação propostas por Vitorino e Piantola (2011), política, estética, ética e técnica.

A dimensão ética é desenvolvida na competência informacional, onde o indivíduo tem que possuir uma postura ética, tendo assim capacidade de tomar

decisões de forma critica diante de determinadas informações que possui os seguintes aspectos:

- Uso responsável da informação;
- Realização do bem comum;
- Relação entre as questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.

Perguntou-se aos pesquisados se eles se consideram éticos no uso na informação, os resultados mostram que os docentes demonstram competência na dimensão ética, por responderem a questão de acordo com as dimensões estudadas, resume a dimensão ética de acordo com as respostas dos professores como: “uso responsável da informação, relacionar as questões de apropriação e propriedade intelectual, como também direitos autorais”.

Na pesquisa foi perguntado aos docentes se eles utilizam a informação como um elemento de promoção da cidadania, a questão também foi aberta para eles escolherem a melhor forma de responder, sendo que, 100% dos docentes que justificaram, 90% responderam sim e 10% não como deveria, segue o quadro abaixo com as seguintes justificativas:

Quadro12: informação como um elemento de promoção da cidadania

Respostas	Justificativas dos participantes
Não como deveria	Por não me estabelecer e me dedicar a tal propósito diretamente;
Sim	A informação diminui as dúvidas no acesso a diversos bens e produção de conhecimento na sociedade;
Às vezes	Orientando meus alunos em várias temáticas relacionadas com a sociedade brasileira;
Sim	Pois trabalho na linha social, cultural e educacional;
Sim	Pesar de ministrar disciplinas muitas vezes técnicas, busco disseminar informações coletadas em meio a discussões pessoais e profissionais sobre temas que abordam questões sociais;

Sim	Acho super importante;
Sim	Quando vou exercer, discutir e exigir direitos civis, políticos e sociais, eu busco, uso e divulgo informação;
Sim	Porque não há educação sem promoção de cidadania;
Sim	Sendo isso a missão de um Professor, que é promover a evolução pessoal e social das pessoas, acreditando na capacidade de superação de cada um;
Sim	Sempre compartilho informações interessantes que possam contribuir para o outro.

Fonte: dados de pesquisa, 2017.

A dimensão política é fundamentada na capacidade dos indivíduos atuarem dentro da sociedade a partir do uso da informação, agindo com o pensamento crítico e utilizando as competências para avaliar as informações disponíveis na sociedade. De acordo com Vitorino e Piantola (2011), aquele que desenvolve a competência na dimensão política, estará apto a desempenhar as atividades:

- Exercer a cidadania por meio da informação;
- Participar nas decisões e transformações da vida social;
- Ser capaz de ver além da superfície do discurso;
- Considerar que a informação é produzida a partir de um contexto específico.

Na pesquisa foi perguntado aos docentes se utilizam a informação como um elemento de promoção da cidadania, a questão foi aberta para escolherem a melhor forma de responder. Os resultados apontam que todos os docentes demonstram competência na dimensão política, por usar a informação a favor da cidadania, criar participação dos indivíduos nas decisões e transformações da vida social, como também, acreditar que a informação é produzida a partir de contexto específico.

A pesquisa mostrou quais são os procedimentos que os docentes utilizam para analisar a informação de maneira crítica e reflexiva, a questão também foi aberta, segue o quadro das respostas:

Quadro 13: Procedimentos para analisar a informação de maneira crítica e reflexiva

Listado pelos participantes
Verificar a autoria e reunir diversos documentos com a mesma temática e a partir daí refletir sobre o assunto fazendo comparações;
Leitura e síntese, discussões com pares; contextualização;
Busco analisar a informação por meio de duas ou três vertentes diferentes e por meio da forma de argumentação e justificativa dos fatos, faço a análise da informação de forma reflexiva para embasar a argumentação crítica;
Comparação com outros autores, instituição de origem e formação;
Eu critico e questiono a informação. Relaciono-a com conhecimentos anteriores. Quando não são suficientes, busco mais informações para analisar de forma crítica e reflexiva.
Faz parte da formação de um pesquisador e de um doutor
Leituras e reflexões acerca do tema em pauta que permitam opinar;
Observar fonte se é confiável ou não, procuro identificar o contexto do texto, o contexto em que foi escrito e faço mapas mentais.

Fonte: dados de pesquisa, 2017.

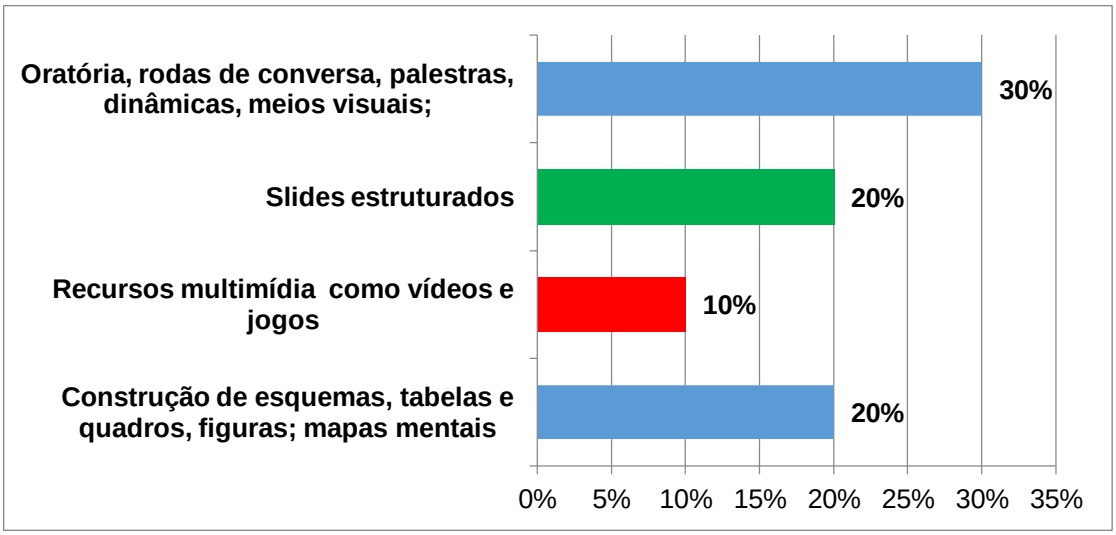
A dimensão técnica é desenvolvida na habilidade ou no modo de realização de determinadas ações; onde as ações devem ser motivadas, gerando consequências éticas e sociopolíticas, remetendo ao ensino técnico. Segundo as autoras estudadas, está relacionada à capacidade de o indivíduo localizar as informações necessárias e saber avaliá-las, além de dominar as tecnologias da informação e interagir com as mesmas a fim de atender aos propósitos de busca e recuperação da informação, a dimensão técnica pode ser resumida em:

- Meio de ação no contexto da informação.
- Habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos.
- Habilidades para o acesso e o domínio das novas tecnologias.

A pesquisa mostrou quais são os procedimentos que os docentes utilizam para analisar a informação de maneira crítica e reflexiva, a questão também foi aberta, os pesquisados demonstraram ter competência na dimensão técnica, por buscar e analisar a informação por meio de duas ou três vertentes diferentes e por meio da forma de argumentação e justificativa dos fatos, de outro modo, fazem a análise da informação de forma reflexiva para embasar a argumentação crítica, como também, fazem leitura e contextualização, e discussões com pares.

A pesquisa perguntou para os docentes, quais são as técnicas utilizadas para apresentar a informação de maneira atraente para o estudante, 20% utilizam construção de esquemas e tabelas, 40% usam recursos multimídia, 20% slides estruturados, 10% utilizam recurso multimídia, enquanto 30% usam oratórias, rodas de conversas e entre outros. Conforme mostra o gráfico 15 logo abaixo:

Gráfico 16: Técnicas que utilizam para apresentar a informação de maneira atraente



Fonte: dados de pesquisa, 2017.

A dimensão estética é desenvolvida nas percepções pessoais, e na sensibilidade, no surgimento de necessidades, relacionado à política e a ética na busca da boa convivência e na conciliação dentro da sociedade. De acordo com Vitorino e Piantola (2011), espera-se que o indivíduo competente em informação seja capaz de:

- Desenvolver criatividade sensível;
- Compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação;

- Expressar sua experiência interior individual e única ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.

Na pesquisa foi perguntado aos docentes quais são as técnicas que utilizam para apresentar a informação de maneira atraente para o estudante, a questão também foi aberta e os resultados apontam que eles demonstram competência na dimensão estética por desenvolver a criatividade sensível, ajudando a despertar o interesse e curiosidade do aluno pelo assunto, utilizando rodas de conversas, slides estruturados, dinâmicas em sala de aula e como também relacionando as aulas com aspectos práticos da vivência pessoal e social.

A última questão da pesquisa, relacionada à competência em informação, buscou identificar como os docentes contribuem com seus alunos, para que eles adquiram competência informacional na prática do comportamento ético em relação à informação e as tecnologias da informação. No quadro 15, podemos observar as respostam sobre as contribuições para competência informacional dos alunos.

Quadro 14 : Contribuição para competência informacional dos alunos

Listado pelos participantes
Cultivando preceitos relacionados a isso e trabalhando para tal nas atividades estabelecidas nas disciplinas;
Incentivando a buscar a informação coerente para aquela necessidade informacional;
Auxiliando nos procedimentos de busca, acesso e uso da informação;
Tento estimular a busca pelas fontes utilizadas e raramente deixo na Xerox;
Por meio da orientação e argumentação acerca da necessidade de avaliação de fontes e aplicação de normas sobre citações e referências;
Expondo ideias sobre o assunto, solicitando atividades que possam induzir a esta prática e tentado dar exemplo pessoal;
Mostrando como seleciono, avalio e uso as fontes de informação que indico para eles. Além disso, exigindo deles responsabilidades na busca e uso de informações para elaboração de trabalhos para disciplinas;
Não dando a resposta de imediato. Pontuando que eles tem diversas disciplinas que os auxiliam nesse ponto

Promovendo a reflexão através do debate, do saber falar-ouvir, do observar detalhes do próprio e do comportamento alheio;
Tento desenvolver com os alunos todos os procedimentos de uma pesquisa, desde a elaboração da ideia até a produção reflexiva do que foi gerado. Também procuro ensiná-los a refletir sobre compartilhamento de informações confiáveis.

Fonte: dados de pesquisa, 2017.

A última questão da pesquisa está também relacionada à competência em informação, a questão solicitou aos docentes que respondessem de que forma contribuem com seus alunos, para que eles adquiram competência informacional, na pratica do comportamento ético em relação à informação e as tecnologias da informação. Os resultados demonstraram que os docentes cooperam com seus alunos, estimulando a buscarem pelas fontes utilizadas, como também auxiliando no desenvolvimento de procedimentos de uma pesquisa, desde a elaboração da ideia até a produção reflexiva do que foi gerado, procurando ensiná-los e refletir sobre compartilhamento de informações confiáveis.

9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo deste estudo foi analisar o comportamento e a competência dos docentes em informação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. Para encontrar respostas fundamentadas, foram delineados quatro objetivos específicos, 1) analisar o comportamento de busca e uso de informação dos professores do curso de Biblioteconomia da UFG; 2) identificar os formatos/ suportes de informação utilizados para apoio na atuação como docente; 3) verificar as fontes utilizadas para pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da informação; 4) identificar a competência em informação nas dimensões técnica, ética, estética e política.

O primeiro objetivo da pesquisa, analisar o comportamento de busca e uso de informação dos professores do curso de Biblioteconomia da UFG, foi alcançado por meio do referencial teórico, confirmado empiricamente pelos dados obtidos junto aos docentes do curso de Biblioteconomia da UFG. Constatou-se que os pesquisados deste estudo já estão engajados no processo de busca e uso da informação, pois buscam mais informação por meio de seu próprio acervo, da mesma forma, vão à

biblioteca ou utilizam plataformas de vídeos. Acerca do uso da informação, foi identificado que utilizam informações relacionadas aos assuntos das disciplinas, tal como, informação para capacitação e informações do cunho administrativo.

O segundo objetivo da pesquisa, identificar os formatos/ suportes de informação utilizados para apoio á atuação como docente, os dados coletados, mostram que os docentes preferem utilizar, formatos periódicos, livros, slides, noticias e vídeos.

O terceiro objetivo da pesquisa, verificar as fontes utilizadas para pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da informação, a pesquisa mostrou que os docentes, não só conhece como usam diversas fontes de informação, entre as mais citadas, Portal Capes, BDTD, ENANCIB.

O quarto objetivo da pesquisa, identificar a competência em informação nas dimensões técnica, ética, estética e política, a pesquisa constatou que os professores demonstram competência em informação, de acordo com as fundamentações empíricas trabalhadas na metodologia sobre as dimensões da competência em informação de Vitorino e Pistola (2011), as questões utilizada no instrumento de coleta de dados, foram deixadas em aberto para que os professores pudessem descrever as características que uma pessoa competente em informação deve ter.

A maioria dos professores respondeu que uma pessoa competente em informação tem que ter capacidade de buscar e selecionar, conhecer e avaliar as fontes diversificadas, dominar as estratégias de buscas simples e avançadas, ter capacidade de reconhecer a necessidade de informação, tais como, ser ético e responsável e crítico, ou seja, os mesmos sabem identificar a competência em informação, conforme as dimensões trabalhadas acima.

Em relação ao comportamento informacional dos docentes a pesquisa identificou o modo que os mesmos lidam com a informação, mostrando a forma de busca e uso de informação, como também a finalidade da informação.

A análise do currículo Lattes possibilitou a identificação sobre a produção e a temática da trajetória das pesquisas dos professores, bem como a formação continuada, como suas experiências profissionais, ajudando a conhecer as diferentes áreas do conhecimento, ou seja, facilitou a percepção do desenvolvimento profissional como também o perfil desses professores.

Mostrando que os professores possuem conhecimentos em outras áreas, trazendo para o curso de Biblioteconomia da UFG, assuntos diferentes, não só na sala de aula, mas também, promovendo palestras com profissionais que estudaram no curso de Biblioteconomia na UFG, e atualmente relatam suas experiências vivenciadas em diversos campos, como por exemplo, Bibliotecas escolares e universitárias, Centro de documentação, arquivos e entre outros.

A pesquisa tenciona contribui cientificamente, e também poderá ser um objeto possível de estudo, principalmente na temática de competência em informação relacionada com os docentes, pois ainda existem poucas pesquisas na área. É importante ressaltar que não foi encontrado nenhum estudo com os docentes do Curso de Biblioteconomia da UFG, sobre a temática de comportamento e competência em informação, por isso, é indispensável à continuação de pesquisas, sobretudo um estudo sobre as dificuldades ou barreiras encontradas na atuação como docentes no curso de Biblioteconomia da UFG.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. S. (2001). **Pesquisadores que destacam por sua produção criativa**: hábitos de trabalhos, escolha profissional, processo de criação e aspirações. Em Alencar, E.M.L.S (Org.) Criatividade e educação superdotados. (PP. 76 – 116). Petrópolis-RJ: Vozes.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**, 2000. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency. Acesso em: 23, maio. 2017.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação.** Brasília: Thesaurus, 2007.

BARBOSA, Bruna Henderson. **Novo perfil profissional: o bibliotecário jurídico em foco.** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2012.

BELKIN, N.J. In: JONES, K.S. **Information retrieval experient**. London: Butterworks, 1981. Ineffable concepts ininformation retrieval, p. 44-58.

BORKO, Harold. **Information Science; what is this? American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, 1968.

CAMPELLO, Bernadete **O movimento da competência informacional**: uma perspectiva para o letramento informacional. **Disponível em:**<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAMPELO%20Competencia%20Informacional.pdf.>. Acesso em: 02 mai. 2017.

CARBONE, Pedro Paulo et al. **Gestão por competências e gestão do conhecimento.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CARVALHO, Lívia Ferreira de. **Formação continuada em letramento informacional na modalidade EAD de professores e bibliotecários**. Brasília, 2016. Disponível em<:http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20986/1/2016_L%C3%ADviaFerreiradeCarvalho.pdf.> Acesso em: 26 out. 2017.

CASE, D. O. **Looking for information:** a survey of research on information seeking, needs, and behavior. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2012. 350p.

CASTRO, César. **História da Biblioteconomia brasileira.** Brasília: Thesaurus, 2000.

CHECKLAND, P. **Systems thinking, systems practice**. Chichester: John Wiley & Sons, 1999.

CHOO, C. W.; DETLOR, B.; TURNBULL, D. **A behavioral model of information seeking on the Web: preliminary results of a study of how managers and IT specialist use the web. In**: ASIS Annual Meeting, 1998. *Contributed paper.* Disponível em: < http://choo.fis.utoronto.ca/fis/respub/asis98/>. Acesso em: 07 dez. 2017.

CHOO, Chun. **A organização do conhecimento. Como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. Ci. Inf. vol.38 no.3 Brasília Sept./Dec. 2009. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300009.> Acesso em: 02 mai. 2017.

Competências do editor de periódicos científicos enquanto gestor da informação. CADERNOS BAD 1: 2008.

COOPER, W. S. A **definition of relevance for information retrieval**. *Information Storage and Retrieval*, v. 7, n. 1, p. 21-29, 1971.

COSTA, Elisangela Silva da; PIRES, Erik André de Nazaré. **O comportamento no processo de busca da informação por meio das tecnologias da informação e comunicação:** um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia no Estado do Pará. Perspectivas em Ciência da Informação, v.19, n.3, p.149-188, jul./set. 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a09v19n3.pdf.> .**Acesso em:** 25 dez. 2016.

COSTA, Sely M. S. **Mudanças no processo de comunicação científica**: o impacto do uso de novas tecnologias. In: COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. Brasília : Universidade de Brasília, 2000. 144 p. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v. 1).

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. **Information needs and uses.** In: WILLIAMS, Martha E. (ed). *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 21, Chicago, IL: Knowledge Industry Publications, 1986, p. 03-33.

Disponível em:<https://biblioteconomia.fic.ufg.br/admin/pages/38093/http:/biblioteconomia.fic.ufg.br/>. Acesso em: 29, mar. 2017

DUDZIAK, E. A. **Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, 2003.

ELLIS, D. **A behavioural approach to information retrieval system design**. *Journal of Documentation*, v. 45, n. 3, p. 171-212, 1989.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Competência em Informação**: conceitos, características e desafios. Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. **Evolução teórico metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários**. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf.>. Acesso em: 24 nov. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gestão, mediação e uso da informação. Marta Valentim (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 206.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Grogan, Denis**. A prática do serviço de referência**. Brasília, DF : Briquet de Lemos/Livros,1995. Disponível em: http://docs10.minhateca.com.br/624317244,BR,0,0,A-Pr%C3%A1tica-do-Servi%C3%A7o-de-Refer%C3%AAncia---Denis-Grogan.pdf. Acesso em: 7 dez. 2017.

HANNAFIN, M.; HILL, J. **Cognitive strategies and learning from the World**.
KUHLTHAU, C. C. O **papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem**. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

KULTHAU, C. C. **Inside the search process: information seeking** from the user's perspective, *Journal of the American Society for Information Science*, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.

LANCASTER, F . W . **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEVACOVE, Marília. **Bibliotecas virtuais:** (r)evolução? Ci. Inf., Brasilia,DF, v. 26 n. 2 May/Aug.1997.Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200003>. Acesso em: 24 out. 2017.
LINE, M. B. **Draft definitions: information and library needs, wants, demands and uses.** Aslib Proceedings, London, v. 26, n. 2, p. 87, Feb. 1974.

LOPES Ilza Leite. **Estratégia de busca na recuperação da informação**: revisão da literatura. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.
LUZ, Vladimir de Carvalho. **Assessoria jurídica popular no Brasi**l: paradigmas, formação histórica e perspectivas. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

MARCHIONINI, G. **Information Seeking in Electronic Evironments**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. Cap. 1.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia cientifica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. C de S. (Org). et al. **Pesquisa social**: teoria, método e
MIRANDA, Silvânia Vieira . Identificando competências informacionais. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **O periódico científico**. In. CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMMER, Jeannette Marguerite (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Etiene Siqueira de. **Comportamento Informacional de pós-graduandos de Engenharia: estudo sobre a influência da personalidade**. Marília, 2013. Disponível em:< https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj7_c-S1NzXAhXFF5AKHbp6C7cQFggnMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.marilia.unesp.br%2FHome%2FPos-Graduacao%2FCienciadaInformacao%2FDissertacoes%2Foliveira_es_me_mar.pdf&usg=AOvVaw2f8ovTrFSp1eVGoKD_AjoJ. Acesso: 10 jan. 2017.
PEREIRA, A. M.; SANTOS, P. L. A. C.

OLIVEIRA,Marlene; Carvalho, Gabrielle Francinne; Souza, Gustavo Tanus.**Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil**. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponivél:> http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167.> Acesso em:10 dez. 2017.

O uso estratégico das tecnologias em catalogação. In: Cadernos da F.F.C. Marília, v. 7, n. 1, p. 121-131. 1998.

PALETTA ,Francisco Carlos; Brito,thalita doreto; et. al., 18., 2014, Belo Horizonte. **Modelos de comportamento de busca da informação:** seu uso em pesquisas de estudos de usuários. Minas Gerais: Xviii Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias Snbu 2014, 2014. 16 p.

PIRES,Erik André de Nazaré. **Comportamento informacional e processo de busca da informação:** bases fundamentais para pesquisa científica. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/845/pdf>. Acesso em: 25,dez.2016.

PONTES JUNIOR, João de; CARVALHO, Rodrigo Aquino de; AZEVEDO, Alexander William. **Da recuperação da informação à recuperação do conhecimento:** reflexões e propostas. Perspectivas em Ciência da Informação, v.18, n.4, p.2-17, out./dez. 2013.

POZO, Juan Ignacio. **Sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento.** Revista Pátio, ano 8, ago./out. 2004, p.34-36. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Projeto Político pedagógico: Biblioteconomia. Disponívelem:<https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/projeto_pedag%C3%B3gico_DEZEMBRO.pdf#page=1&zoom=auto,-19,852.>. Acesso em: 04, mai, 2017.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010

SILVA, E. L. MENEZES, E. M**. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SANTOS, Thalita Franco dos. **Competência informacional no ensino superior: um estudo de discentes de graduação em biblioteconomia no estado de Goiás.** Universidade de Brasília, 2011. Disponível em:<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8906/1/2011_ThalitaFrancodosSantos.pdf.Acesso em: 06. abril, 2017.

SANTOS, Mônica de Paiva. **Competência em informação**: um estudo com os professores associados I do Centro de Tecnologia da UFPB. 2010.186f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**, 2005. Disponível em: < http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>.Acesso em: 25, ago., 2017.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; Pinto, Virginia Bentes. **Análise dos modelos de comportamento de busca e uso de informação nas dissertações e teses dos PPGCI:** Uma proposta de ampliação ao modelo de Ellis. México: 2015.

VITORINO, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. **Dimensões da competência informacional.** Ci. Inf., Brasília, DF, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011. https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjC0pOB1dzXAhVHGpAKHc8-DS0QFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Fci%2Fv40n1%2Fa08v40n1.pdf&usg=AOvVaw3GYOqubb14Yg1GdsJaDcPK.> Acesso: 20 nov. 2017.

VITORINO, Elizete Vieira; Farias Cristianne Martins. **Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar.** Disponível em**:**<Perspectiva em Ciência da informação, v.14, n.2, p.2-16, maio./ago. 2009. https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjE5ZKn1dzXAhULgpAKHfDvCBAQFggvMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.ufpb.br%2Fevento%2Flti%2Focs%2Findex.php%2Fenancib2015%2Fenancib2015%2Fpaper%2FviewFile%2F2667%2F1065&usg=AOvVaw0Lx5DHiJd0YCyTQXEbAtkC.> Acesso: 24 nov. 2017.

WILSON, T. D. **Models in information behaviour research.** Journal of Documentation, v. 55, n. 3, June 1999, p. 249-270.

WILSON, T. D. On **user studies and information needs.** *Journal of Documentation*, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981.

WILSON, T. **Human information behavior. Informtion Science**, v.3, n.2, p. 49-55, 2000.

WILSON, Thomas Daniel; WALSH, Christina. Information behaviour: an inter-disciplinary perspective. British Library Research and Innovation Report, n. 10, 1996. Disponível em: <http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/prelims.html>. Acesso em: 07 dez. 2017.

APÊNDICE A – Questionário: pré-teste

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezados (as), Senhores (as),

Sou graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e estou concluindo meu Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação da Professora Drª. Lívia Ferreira de Carvalho.

A pesquisa visa identificar o comportamento e competência informacional dos docentes do curso de Biblioteconomia da UFG. Nesse sentido, solicitamos colaboração e participação respondendo ao questionário abaixo.

Asseguro-lhe que os dados coletados serão usados para fins estritamente acadêmicos, sem nenhuma menção da identidade do respondente.

( ) Aceito participar desta pesquisa. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Agradeço desde já a sua colaboração
Graziely Maria Veneziani

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade:

Indique seu maior nível de formação acadêmica:

( ) Graduado

( ) Especialista

( ) Mestre

( ) Doutor

Indique qual é a sua categoria:

( ) Efetivo ( ) 20hs ( ) 40hs ( ) DE

( ) Substituto ( ) 20hs ( ) 40hs

Indique a sua classe:

_____

Indique os núcleos em que você ministra disciplinas:

( ) Administrativo

( ) Técnico

( ) Tecnológico

( ) Serviços

( ) Metodológico

Há quanto tempo atua como docente?

_____

Há quanto tempo é docente do curso de Biblioteconomia da UFG?

Você teve alguma formação relacionada à didática e/ou técnicas de ensino ANTES de começar a atuar como docente?

( ) Sim.

( ) Não tive formação, mas não me fez falta.

( ) Não tive formação, e acho que já me fez falta em algum momento.

Você conduz ou participa de algum projeto de pesquisa ou extensão acadêmica?

( ) Não.

( ) Sim. Há quanto tempo participa em meses e qual a temática do estudo?

_____

_____

_____

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DOCENTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFG

BLOCO 1 - Comportamento de busca e uso de informação

1) Como você busca informação para elaborar uma aula? Marque quantas opções julgar pertinente.

( ) consulto meu acervo

( ) converso com os pares

( ) vou a biblioteca

( ) pesquiso na internet

( ) consulto o portal Capes

( ) outros: _____

2) Quais são as informações que você mais utiliza para o exercício da docência?

_____

_____

_____

_____

3) Quais são os critérios que você utiliza para selecionar e avaliar a informação utilizada em suas disciplinas? Marque quantas opções julgar pertinente.

( ) facilidade de uso

( ) qualidade da fonte

( ) atualidade

( ) confiabilidade

( ) economia de tempo e de custo

( ) outros:

_____

_____

4) Como você costuma representar a informação para apreendê-la?

( ) resumos

( ) esquemas

( ) mapas conceituais

( ) outros:

_____

_____

5) Para a elaboração da última disciplina que ministrou, indique quais recursos informacionais utilizou.

( ) livros

( ) periódicos científicos

( ) notícias

( ) vídeos

( ) redes sociais

( ) páginas da internet

( ) blogs

( ) outros:

_____

6) Quais são as fontes de informação que você mais utiliza para pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da informação?

_____

_____

_____

7) Em sua prática docente, quais objetivos pretende alcançar com o processo de busca e uso da informação?

( ) atualizar o conhecimento em sua área de atuação

( ) comunicar e trocar informações com seus pares

( ) buscar informações para preparação de suas aulas

( ) evitar cometer erro na abordagem do assunto

( ) curiosidade, raridade ou ineditismo do assunto

Outros: -

_____

_____

_____

8) Quando sua necessidade de informação não é atendida, qual o procedimento adotado para obter a resposta satisfatória?

_____

_____

_____

BLOCO 2 - COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

9) Descreva o que é competência em informação.

_____

_____

_____

_____

10) Você se considera ético no uso da informação? Justifique.

_____

_____

_____

11) Você acredita que a informação é um elemento de promoção da cidadania? Justifique.

_____

_____

_____

_____

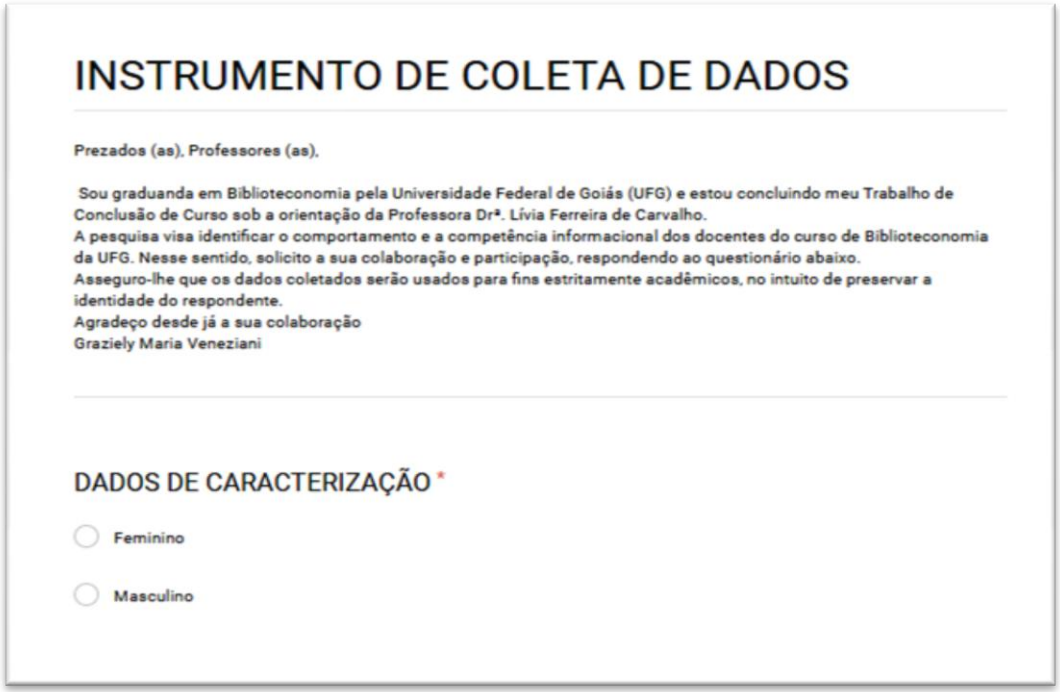
12) Quais habilidades você possui para utilizar a informação de forma crítica e reflexiva ?

_____
_____
_____

13) Quais habilidades você possui para apresentar a informação de maneira atraente para o estudante?

_____
_____
_____

APÊNDICE B – Questionário versão final



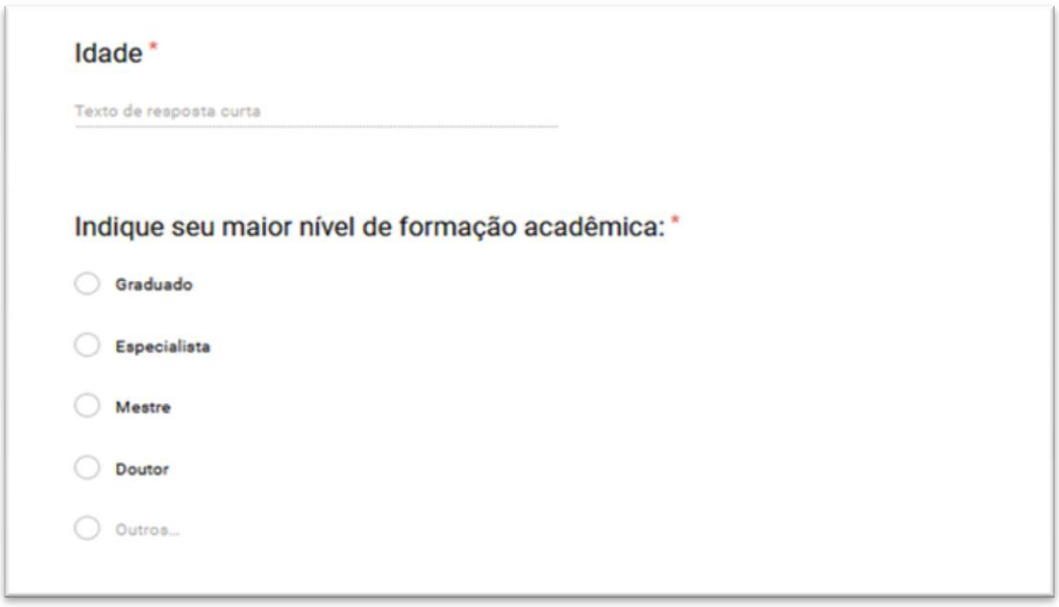
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezados (as), Professores (as),

Sou graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e estou concluindo meu Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação da Professora Drª. Lívia Ferreira de Carvalho.
A pesquisa visa identificar o comportamento e a competência informacional dos docentes do curso de Biblioteconomia da UFG. Nesse sentido, solicito a sua colaboração e participação, respondendo ao questionário abaixo.
Asseguro-lhe que os dados coletados serão usados para fins estritamente acadêmicos, no intuito de preservar a identidade do respondente.
Agradeço desde já a sua colaboração
Graziely Maria Veneziani

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO *

- Feminino
- Masculino

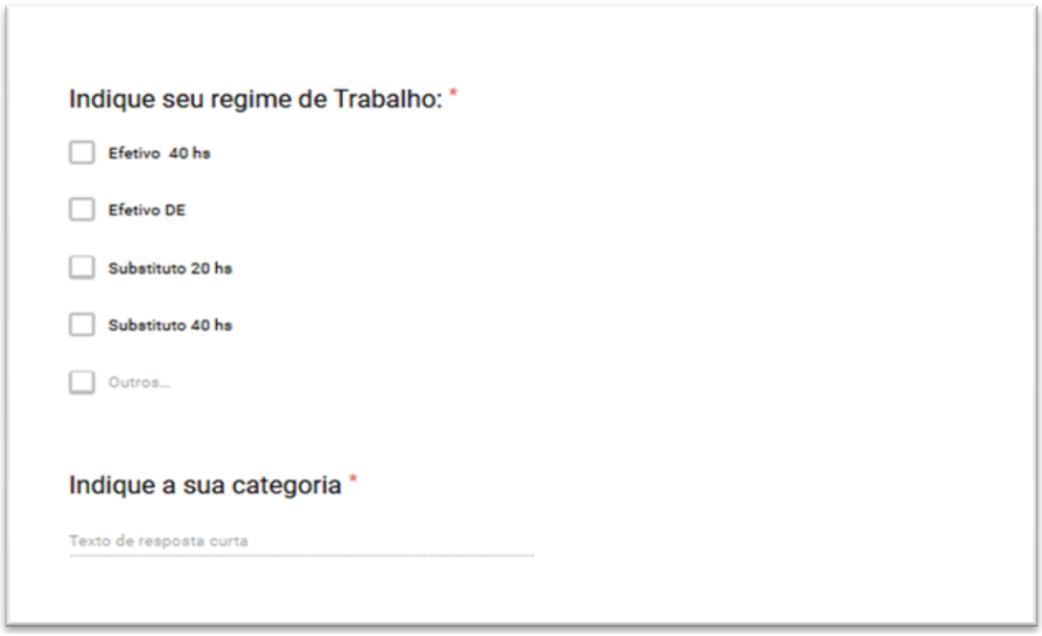


Idade *

Texto de resposta curta

Indique seu maior nível de formação acadêmica: *

- Graduado
- Especialista
- Mestre
- Doutor
- Outros...

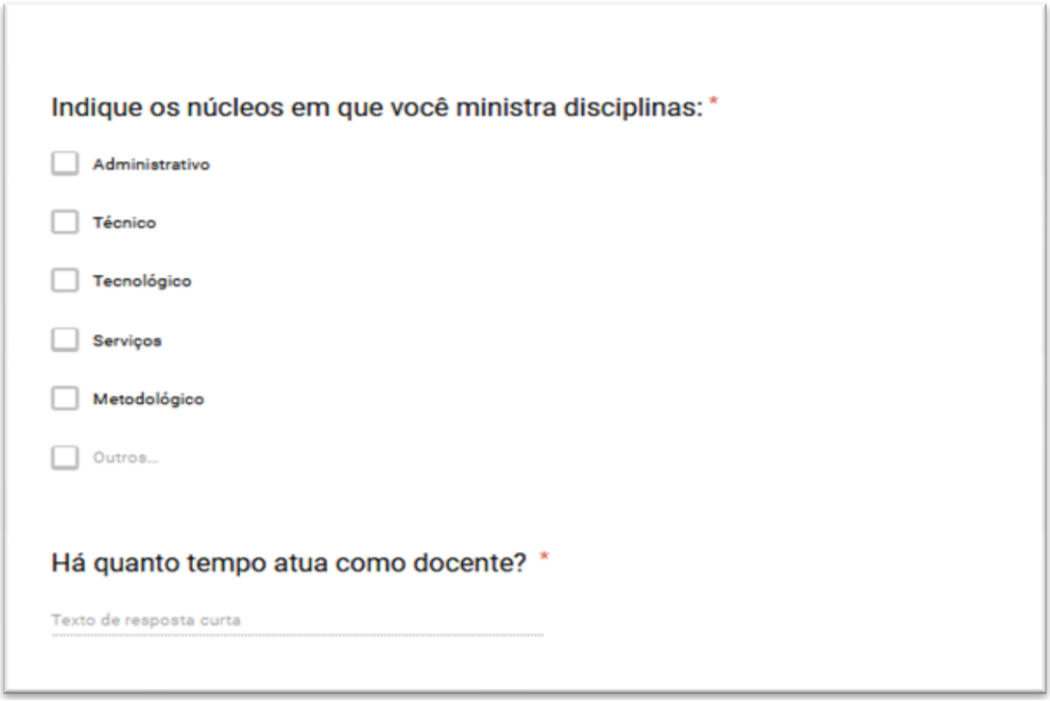


Indique seu regime de Trabalho: *

- [ ] Efetivo 40 hs
- [ ] Efetivo DE
- [ ] Substituto 20 hs
- [ ] Substituto 40 hs
- [ ] Outros...

Indique a sua categoria *

Texto de resposta curta



Indique os núcleos em que você ministra disciplinas: *

- [ ] Administrativo
- [ ] Técnico
- [ ] Tecnológico
- [ ] Serviços
- [ ] Metodológico
- [ ] Outros...

Há quanto tempo atua como docente? *

Texto de resposta curta

Há quanto tempo é docente do curso de Biblioteconomia da UFG? *

Texto de resposta curta

Você teve alguma formação de cursos e ou/ experiências profissionais relacionada à didática ou técnicas de ensino ANTES de começar a atuar como docente *

- [ ] Sim. Na graduação
- [ ] Sim. Pós - graduação
- [ ] Não tive formação, mas não me fez falta
- [ ] Não tive formação, e acho que já me fez falta em algum momento.
- [ ] Outros...

Você conduz ou participa de algum projeto de pesquisa ou extensão acadêmica? Se sim. Há quanto tempo participa e qual a temática do estudo? *

Texto de resposta curta

1- Como você busca informação para elaborar uma aula? Marque quantas opções julgar pertinente. *

- [ ] consulto meu acervo
- [ ] converso com os pares
- [ ] vou a biblioteca
- [ ] consulto artigos no portal Capes
- [ ] consulto plataformas de videos
- [ ] consulto redes sociais
- [ ] Outros...

2 - Quais são as informações que você mais utiliza para o exercício da docência? Marque quantas opções julgar pertinente. *

- [ ] informações relacionadas aos assuntos das disciplinas
- [ ] informações de cunho administrativo
- [ ] informações sobre capacitação
- [ ] informações para orientação de pesquisa
- [ ] informações para formulação ou execução de um projeto de desenvolvimento profissional
- [ ] informações para atualização profissional
- [ ] Outros...

3 - Quais são os critérios que você utiliza para selecionar e avaliar a informação utilizada em suas disciplinas? Marque quantas opções julgar pertinente. *

- [ ] facilidade de uso
- [ ] qualidade da fonte
- [ ] atualidade
- [ ] confiabilidade
- [ ] economia de tempo e de custo
- [ ] Outros...

4 - Como você costuma organizar a informação para apreendê-la? Marque quantas opções julgar pertinente. *

- [ ] resumos
- [ ] esquemas
- [ ] canva
- [ ] grifar partes importante dos textos
- [ ] mapas conceituais
- [ ] Outros...

5 - Para a elaboração da última disciplina que ministrou, indique quais recursos informacionais utilizou. Marque quantas opções julgar pertinente. *

- [ ] livros
- [ ] periódicos científicos
- [ ] notícias
- [ ] vídeos
- [ ] redes sociais
- [ ] páginas da internet
- [ ] Slides
- [ ] matériais de outros docentes da mesma témática
- [ ] Outros...

6 - Quais são as fontes de informação que você mais utiliza para pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da informação? Citar a fonte propriamente, ex: ENANCIB. *

Texto de resposta longa

7 - Em sua prática docente, quais objetivos pretende alcançar com o processo de busca e uso da informação? Marque quantas opções julgar pertinente. *

- [ ] atualizar o conhecimento em sua área de atuação
- [ ] comunicar e trocar informações com seus pares
- [ ] buscar informações para preparação de suas aulas
- [ ] cometer erro na abordagem do assunto
- [ ] curiosidade, raridade ou ineditismo do assunto
- [ ] Outros...

8 - Quando sua necessidade de informação não é atendida, em um processo de busca e recuperação, qual o procedimento adotado para obter a resposta satisfatória? *

Texto de resposta longa

9 - Descreva quais são as características de uma pessoa competente em informação. *

Texto de resposta longa

10 - Você se considera ético no uso da informação? Justifique. *

Texto de resposta longa

11 - Você utiliza a informação como um elemento de promoção da cidadania? Justifique. *

Texto de resposta longa

12 - Quais procedimentos você utiliza para analisar a informação de maneira crítica e reflexiva? *

Texto de resposta longa

13 - Quais técnicas você utiliza para apresentar a informação de maneira atraente para o estudante? *

Texto de resposta longa

14 - De que forma você contribui com seus alunos, para que eles adquiram competência informacional, na pratica do comportamento ético em relação à informação e as tecnologias da informação? *

Texto de resposta longa